

*Cidade Ocidental*  
EDUCATIVO





# **CIDADE OCIDENTAL**

E D U C A T I V O

2022

1ª EDIÇÃO

EDITORA **FORMATO2**

# FICHA TÉCNICA

## CIDADE OCIDENTAL

E D U C A T I V O

2022



APONTE A CÂMERA DO  
CELULAR PARA BAIXAR O  
APP E ACESSAR E-BOOK.



OU ACESSE O SITE [WWW.FORMATO2.COM.BR](http://WWW.FORMATO2.COM.BR).

DIREÇÃO EXECUTIVA	<b>BRAULINO TEÓFILO FILHO ELIAS DO NASCIMENTO PAIVA</b>
AUTOR	<b>BRAULINO TEÓFILO FILHO</b>
COORDENAÇÃO DE PESQUISA E PRODUÇÃO	<b>LENE TEIXEIRA SOUSA GONÇALVES</b>
PESQUISA E PRODUÇÃO DE CONTEÚDO	<b>ALEXANDRA MARIA PEREIRA JOANA GRAZIELLE TELES DE FREITAS MARIZA LEMOS WBIRATAN CESAR MACEDO DE OLIVEIRA LARISSA RISSARI TEÓFILO</b>
FOTOGRAFIA	<b>FERNANDA PEIXOTO FERREIRA</b>
REVISÃO	<b>LUCIANA MARIA PEREIRA MATHEUS HENRIQUE DA SILVA CORRÊA</b>
PROJETO GRÁFICO	<b>MPRO - COMUNICAÇÃO E EVENTO MÁRIO FABIANO DA SILVA MOREIRA</b>
COLABORAÇÃO	<b>SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, TURISMO E TRABALHO SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE SECRETARIA MUNICIPAL DE COMUNICAÇÃO E TRANSPARÊNCIA SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTE, LAZER E JUVENTUDE SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E CIDADANIA SECRETARIA MUNICIPAL DE INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS URBANOS SECRETARIA MUNICIPAL DE SEGURANÇA PÚBLICA E TRÂNSITO AGÊNCIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA AS MULHERES</b>

## ***Olá, caro estudante!***

Se você é estudante da Educação Básica de uma das escolas da Rede Pública Municipal de Ensino de Cidade Ocidental, este livro é para você!

Nosso objetivo é oferecer um conjunto de informações, saberes, curiosidades, práticas e reflexões relacionadas aos diferentes aspectos do seu município, para que conheça um pouco mais sobre a realidade que o cerca.

O lugar onde vivemos é muito importante! Ele influencia muito em quem somos, assim como nós fazemos dele o lugar que ele é. Portanto, vivemos um constante movimento de troca com o meio ao qual pertencemos!

Para facilitar a compreensão dos temas abordados, o livro está organizado em dez módulos. Cada módulo apresenta informações sobre algum aspecto da cidade, além de três caixas temáticas. São elas:

- **Você Sabia?** – Em que você encontrará curiosidades do seu município em relação ao tema explorado;

- **Olho Mágico** – Em que são aprofundadas algumas informações relevantes sobre o tema;

- **Fique por Dentro** – Em que são relacionados aos temas abordados no módulo com saberes e informações de diferentes campos e disciplinas.

Cada módulo também conta com atividades para desafiá-lo! Com elas você irá refletir, questionar, compartilhar com sua família, seu/sua professor(a) e seus/suas amigos(as) aspectos sobre a realidade de seu município e continuar aprendendo.

Algumas destas atividades são individuais, outras coletivas, mas todas pensadas para a sala de aula. No entanto, se você preferir, elas também podem ser feitas com a sua família ou com seus amigos!

Desejamos que este seja um percurso rico em vivências e aprendizagens. Bons estudos!

**FÁBIO CORREA**  
PREFEITO

**ANDERSON LUCIANO DE CARVALHO**  
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE  
EDUCAÇÃO E CULTURA

## *Olá, caro(a) professor(a)!*

O livro Cidade Ocidental Educativo é uma Produção da Secretaria Municipal de Educação e Cultura destinado às escolas da Rede Pública Municipal de Ensino do Município de Cidade Ocidental.

O principal objetivo do conteúdo apresentado neste livro é fortalecer o sentimento de pertencimento e de identidade dos nossos estudantes, por meio de um conjunto de informações, saberes, curiosidades, práticas e reflexões sobre os diferentes aspectos do município e da realidade na qual ele está inserido.

Para facilitar a compreensão do conteúdo, o livro está organizado em dez módulos. Você poderá utilizá-lo com suas turmas do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental, durante todo o ano letivo, de acordo com o currículo.

Nossa sugestão é que ele seja utilizado semanalmente. Caso você não tenha disponibilidade, ele poderá ser acionado sempre que couber no seu planejamento, de acordo com os objetivos de aprendizagem das suas aulas.

Os módulos contam com sugestões de atividades didáticas que podem ser incorporadas ao seu plano de aula de maneira integral ou adaptada.

Cada módulo apresenta ainda três caixas temáticas:

- **Você Sabia?** – Em que são apresentadas curiosidades do seu município em relação ao tema explorado;

- **Olho Mágico** – Em que são aprofundadas algumas informações relevantes sobre o tema, incluindo a definição ou contextualização de termos e de conceitos;

- **Fique por Dentro** – Em que são relacionados os temas abordados no módulo com saberes e informações de diferentes campos e disciplinas.

Este material foi pensado para ser utilizado tanto por você, professor, com sua turma, quanto por um estudante de maneira autônoma. Por isso, simplificamos a abordagem das atividades, para que ofereçam respostas abertas e reflexões individuais e coletivas ou possam ser supervisionadas por um educador.

Sabemos que estamos lidando com diferentes realidades sociais e escolares, por isso você deve decidir o que melhor funciona com seus estudantes.

Desejamos que esse percurso pedagógico seja rico de vivências e aprendizagens compartilhadas!

**FÁBIO CORREA**  
PREFEITO

**ANDERSON LUCIANO DE CARVALHO**  
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE  
EDUCAÇÃO E CULTURA

COMPETÊNCIA	UNIDADE
Conhecimento	Contexto Histórico
	Economia, Transporte e Mobilidade Urbana
	Meio Ambiente e Turismo
	Educação
	Assistência Social
	Cidadania

Pensamento Científico, Crítico e Criativo	Economia, Transporte e Mobilidade Urbana
	Meio Ambiente e Turismo
	Educação
	Saúde
	Assistência Social
	Cidadania

Repertório Cultural	Contexto Histórico
	Cultura
	Educação
	Cidadania
	Administração Pública

Comunicação	Contexto Histórico
	Cultura
	Economia, Transporte e Mobilidade Urbana
	Educação
	Saúde
	Assistência Social

COMPETÊNCIA	UNIDADE
Cultura Digital	Saúde
	Cidadania

Trabalho e Projeto de Vida	Contexto Histórico
	Economia, Transporte e Mobilidade Urbana
	Educação

Argumentação	Contexto Histórico
	Assistência Social
	Cidadania

Autoconhecimento e Autocuidado	Educação
	Saúde
	Assistência Social

Empatia e Cooperação	Educação
	Saúde
	Assistência Social

Responsabilidade e Cidadania	Contexto Histórico
	Economia, Transporte e Mobilidade Urbana
	Meio Ambiente e Turismo
	Educação
	Saúde
	Assistência Social
	Cidadania
Administração Pública	

## SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO

Cada lugar é formado por um conjunto de histórias. Histórias de sua formação geográfica, econômica, social e política. História pessoal de cada um de seus habitantes. Histórias que carregam significados e particularidades. É da junção de todas elas que se constrói a identidade comum da população com o lugar e se cria vínculos afetivos com ele.

É desse vínculo que nasce o sentimento de pertencimento.

Costumamos respeitar e tratar com cuidado e carinho nossa casa, os lugares e as pessoas que amamos. Isso acontece porque criamos conexões e nos sentimos parte. Esse sentimento envolve o respeito, querer bem e cuidado. Quando estes sentimentos estão ligados ao lugar onde vivemos, passamos a enxergar a importância deste ambiente e, assim, cuidá-lo da melhor forma possível.

O sentimento de pertencimento faz com que cada cidadão, mesmo sendo indivíduo único e singular, passe a se sentir parte integrante de algo maior, a reconhecer suas raízes ali plantadas e delas cuidar. E, mais importante, alimenta o compromisso em fazer com que as gerações futuras também vivam o sentimento de unidade para com o lugar.

FERNANDA PEIXOTO

## SUMÁRIO

### MÓDULO 1

<b>CONTEXTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO .....</b>	<b>13</b>
APRESENTAÇÃO .....	14
O PASSADO DISTANTE DE CIDADE OCIDENTAL .....	16
O PROCESSO DE OCUPAÇÃO DO PLANALTO CENTRAL .....	17
SANTA LUZIA E UM LONGO SÉCULO XIX .....	21
A “MARCHA PARA O OESTE” (1900-1950) .....	23
LEGISLAÇÃO E FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA DE SANTA LUZIA .....	25
UM NOVO TEMPO PARA O PLANALTO CENTRAL: BRASÍLIA, A NOVA CAPITAL BRASILEIRA .....	26
CIDADE OCIDENTAL: NASCE UM NOVO MUNICÍPIO BRASILEIRO .....	30
HOJE TEM MARMELADA? TEM SIM SENHOR! .....	32
SÍMBOLOS MUNICIPAIS DE CIDADE OCIDENTAL .....	40
O BRASÃO .....	40
A BANDEIRA .....	41
HINO MUNICIPAL .....	42
CONTEXTO GEOGRÁFICO DE CIDADE OCIDENTAL .....	43
CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO .....	43
CLIMA EM CIDADE OCIDENTAL .....	44
RELEVO .....	46
GEOLOGIA .....	48
HIDROGRAFIA .....	50
VEGETAÇÃO .....	52
CERRADÃO .....	52
CERRADO .....	53
MATA DE GALERIA .....	54
CAMPO .....	55

## MÓDULO 2

### CULTURA E TURISMO ..... 57

APRESENTAÇÃO .....	58
FORMAÇÃO ÉTNICO-CULTURAL .....	59
PATRIMÔNIO HISTÓRICO DE CIDADE OCIDENTAL.....	61
PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL E IMATERIAL.....	62
PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL EM CIDADE OCIDENTAL .....	63
PATRIMÔNIO MATERIAL EM CIDADE OCIDENTAL.....	64
USINA DO RIBEIRÃO SAIA VELHA.....	64
POVOADO MESQUITA: HISTÓRIA E IDENTIDADE .....	65
IGREJA DE SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA.....	66
SANTUÁRIO JARDIM DA IMACULADA .....	67
CAVALEIRO DA IMACULADA, UMA REVISTA DE FÉ E DEVOÇÃO!.....	69
CAPELA DE NOSSA SENHORA DA ABADIA – POVOADO MESQUITA .....	70
PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL EM CIDADE OCIDENTAL.....	71
FOLCLORE.....	72
A LENDA DA NOIVA DO LAGO .....	73
FOLIA DE REIS .....	74
FOLIA DA FESTA DE NOSSA SENHORA DA ABADIA.....	75
FOLIA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO .....	75
ARTESÃOS E ARTISTAS PLÁSTICOS .....	76
CULINÁRIA OCIDENTALENSE: SABOR E TRADIÇÃO .....	77
MÚSICA E DANÇA .....	81
LITERATURA .....	83
LANDER JORGE.....	84
JORGE JOSÉ.....	84

FESTIVIDADES E EVENTOS .....	85
FESTA EM LOUVOR A NOSSA SENHORA DA ABADIA .....	85
POUSO DE FOLIA, DEVOÇÃO E TRADIÇÃO NA FESTA EM LOUVOR A NOSSA SENHORA DA ABADIA.....	86
FESTA DO MARMELO .....	88
A CORRIDA DO MARMELO .....	89
FESTA EM LOUVOR A SANTO ANTÔNIO .....	90
NOVENA DE SÃO SEBASTIÃO.....	91
PAIXÃO DE CRISTO .....	91
FESTIVAL CANTA JARDIM.....	92
MARCHA PARA JESUS .....	92
CARNAVAL .....	93
ENCONTRO DOS NORDESTINOS.....	94
FEIRA LIVRE .....	94
FEIRA DO LAGO .....	95
QUEIMA DE FOGOS.....	95
CALENDÁRIO DE EVENTOS .....	95
DATAS COMEMORATIVAS .....	96

## MÓDULO 3

### SAÚDE..... 99

APRESENTAÇÃO .....	100
EVOLUÇÃO DOS CONCEITOS DE SAÚDE NO SÉCULO XX.....	101
DÉCADA DE 60 - REFORMA SANITÁRIA .....	101
DÉCADA DE 70 - I CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE .....	101
DÉCADA DE 80 - VIII CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE.....	102

# SUMÁRIO

IMPLANTAÇÃO DO SUS – SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE .....	104
A HIERARQUIA DA SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL .....	106
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DA CIDADE OCIDENTAL .....	108
ATENÇÃO BÁSICA EM CIDADE OCIDENTAL .....	109
PROGRAMAS E AÇÕES DA ATENÇÃO BÁSICA .....	110
ACADEMIA DA SAÚDE.....	110
AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE.....	110
E-SUS APS.....	111
PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA .....	111
EQUIPE DE SAÚDE BUCAL .....	112
LABORATÓRIOS REGIONAIS DE PRÓTESE DENTÁRIA (LRPD) .....	112
ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA .....	113
INFORMATIZA APS.....	113
EMAD - ATENDIMENTO DOMICILIAR .....	114
PROGRAMA SAÚDE NA HORA.....	115
SAÚDE DAS PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE NO SISTEMA PRISIONAL (PNAISP) .....	115
CENTRO DE TESTAGEM E ACOLHIMENTO - CTA .....	115
CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE SAÚDE.....	116
CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE.....	116
A ATENÇÃO SECUNDÁRIA EM CIDADE OCIDENTAL.....	117
CAPS – CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL.....	118
SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA - SAMU.....	119
A ATENÇÃO TERCIÁRIA EM CIDADE OCIDENTAL.....	121
HOSPITAL MUNICIPAL DE CIDADE OCIDENTAL - HMC0 .....	121
ALA B DE COVID - 19 .....	123
REVITALIZAÇÃO DO HOSPITAL MUNICIPAL.....	123
VIGILÂNCIA EM SAÚDE.....	124

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA.....	124
VACINAÇÃO EM CIDADE OCIDENTAL.....	125
VIGILÂNCIA SANITÁRIA E ENDEMIAS .....	126
A VIGILÂNCIA SANITÁRIA NO COMBATE AO CORONAVÍRUS .....	127
ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA MUNICIPAL .....	128
CENTRO DE REABILITAÇÃO DE CIDADE OCIDENTAL .....	129
OUIDORIA PÚBLICA .....	130
SERVIÇOS DE SAÚDE DE CIDADE OCIDENTAL .....	131

## MÓDULO 4

### ECONOMIA, TRANSPORTE E MOBILIDADE URBANA ..... 133

ECONOMIA EM CIDADE OCIDENTAL - GO .....	134
TRANSPORTE E MOBILIDADE URBANA .....	141

## MÓDULO 5

### MEIO AMBIENTE ..... 147

MEIO AMBIENTE: O PRESENTE E O FUTURO .....	148
OS RECURSOS HÍDRICOS .....	149
OS MANANCIAIS DE CIDADE OCIDENTAL .....	150
A FLORA .....	151
A FAUNA.....	153
UNIDADES DE CONSERVAÇÃO .....	154
PARQUE ECOLÓGICO CHICO MENDES .....	154
PARQUE SÃO FRANCISCO DE ASSIS.....	155
RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL (RPPN): SÍTIO ESTRELA D'ALVA .....	155
RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL (RPPN): ITAPUÃ.....	155
GESTÃO E CONTROLE AMBIENTAL .....	156

AÇÕES QUE DIMINUEM OS IMPACTOS AMBIENTAIS .....	157	EDUCAR PARA TRANSFORMAR .....	178
SANEAMENTO BÁSICO .....	157	A EDUCAÇÃO NO BRASIL .....	179
O TRATAMENTO DE ÁGUA E ESGOTO .....	159	BNCC E DOCUMENTO CURRICULAR PARA GOIÁS .....	180
ESTAÇÕES DE TRATAMENTO DE ÁGUA (ETA) .....	160	A EDUCAÇÃO EM CIDADE OCIDENTAL .....	181
ESTAÇÕES DE TRATAMENTO DE ESGOTO (ETE) .....	161	A EDUCAÇÃO INFANTIL .....	182
LIMPEZA URBANA E DESTINO DO LIXO .....	162	ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL .....	183
O ATERRO SANITÁRIO .....	163	O ENSINO FUNDAMENTAL .....	184
EDUCAÇÃO AMBIENTAL .....	165	EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA .....	185
DOAÇÃO DE MUDAS NO VIVEIRO MUNICIPAL .....	165	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA .....	186
MOSTRA AMBIENTAL .....	166	TODA HORA É HORA DE ESTUDAR – MÃES E FILHOS NA ESCOLA .....	186
FEIRA DO LAGO .....	166	CENTRO INTERESCOLAR DE LÍNGUAS .....	187
VIRADA AMBIENTAL .....	167	O IDEB DE CIDADE OCIDENTAL .....	188
PROGRAMA DE ARBORIZAÇÃO NOS BAIRROS .....	167	BIBLIOTECA MUNICIPAL PROFESSOR PAULO ROBERTO CUNHA ARAÚJO .....	189
ESCOLA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL .....	168	TRANSPORTE ESCOLAR .....	189
TURISMO EM CIDADE OCIDENTAL .....	169	PROJETOS EDUCACIONAIS EM CIDADE OCIDENTAL .....	190
PARQUE CHICO MENDES (BOSQUE) .....	169	SEMANA NACIONAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLA .....	190
LAGO JACOB .....	169	LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA .....	190
ESPAÇO TAMAREIRA .....	170	PROJETO MINHA BIBLIOTECA: EM CASA TAMBÉM É LUGAR DE LEITURA .....	191
RECANTO DAS ÁGUAS .....	170	BIBLIOTECA ESCOLAR INOVADORA .....	191
ÁGUAS CORRENTES .....	170	O PROJETO DE COMBATE À INTIMIDAÇÃO SISTEMÁTICA (BULLYING) .....	192
SANTUÁRIO JARDIM DA IMACULADA .....	171	COMBATE AO ABUSO E EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES .....	192
<b>MÓDULO 6</b>		ESCOLA DE FORMAÇÃO .....	193
<b>EDUCAÇÃO .....</b>	<b>173</b>	ESCOLA FEDERATIVA .....	193
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA .....	174	SERVIÇO DE PSICOLOGIA EDUCACIONAL E ESCOLAR .....	193
AS ESCOLAS .....	175	MOSTRA AMBIENTAL .....	194
ESCOLAS MUNICIPAIS DE CIDADE OCIDENTAL .....	177	TRÂNSITO SEGURO .....	194

# SUMÁRIO

CONSCIÊNCIA NEGRA .....	194
PREFEITO E PARLAMENTO JUVENIL .....	195
METARRECICLAGEM.....	195
ESCOLA DA TERRA.....	196
PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS.....	197
CANTATA DE NATAL.....	197
PRÊMIO IEL 2022.....	197

## MÓDULO 7

### ESPORTE E LAZER .....199

APRESENTAÇÃO .....	200
O CONCEITO DE ESPORTE.....	201
CLASSIFICAÇÕES ESPORTIVAS.....	202
A IMPORTÂNCIA DO ESPORTE.....	203
RESUMO DA HISTÓRIA DOS ESPORTES .....	204
CIDADE OCIDENTAL DESENVOLVE PROJETOS DE INCENTIVO À PRÁTICA ESPORTIVA .....	206
EVENTOS ESPORTIVOS DA CIDADE OCIDENTAL .....	209
JOGOS ABERTOS DE GOIÁS .....	210
CORRIDA DO MARMELO .....	211
PEDALADA DO CERRADO .....	211
ABERTO DE FUTSAL E PREMIAÇÃO DOS MELHORES .....	212
CAMPEONATO MUNICIPAL INFANTIL DE CAPOEIRA .....	212
CAMPEONATO MUNICIPAL DE SKATE.....	213
CAMPEONATO MUNICIPAL DE VÔLEI FEMININO E MASCULINO.....	214
PEDALADA COBRA ROSA .....	214
ELAS NO COMBATE .....	215
FUTEBOL DE CEGOS .....	215

COPA MUNICIPAL DE VOLEIBOL .....	216
COPA MUNICIPAL DE KARATÊ .....	216
OPÇÕES ESPORTIVAS EM CIDADE OCIDENTAL .....	217
FOMENTO AO ESPORTE MUNICIPAL.....	219
FUTEBOL AMADOR.....	220
GINÁSIO POLIESPORTIVO LINDOLFO LIMA NETO .....	221
JOGOS ESCOLARES DE CIDADE OCIDENTAL - JOESCO .....	222
PARAJOESCO.....	223
JOGOS ESCOLARES DO ESTADO DE GOIÁS.....	223
HISTÓRIA JOESCO .....	224
FESTIVAL DE MOTOCROSS MOVIMENTA CIDADE OCIDENTAL .....	225

## MÓDULO 8

### ASSISTÊNCIA SOCIAL .....227

A ASSISTÊNCIA SOCIAL .....	228
SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – SUAS.....	229
A ASSISTÊNCIA SOCIAL EM CIDADE OCIDENTAL .....	231
A REDE DE ATENDIMENTO AO CIDADÃO.....	233
SERVIÇOS OFERECIDOS NA UNIDADE CRAS CASA DA FAMÍLIA.....	234
PÚBLICO ATENDIDO PELO CRAS CASA DA FAMÍLIA .....	235
CADASTRO ÚNICO CRAS CASA DA FAMÍLIA .....	236
O CREAS EM CIDADE OCIDENTAL .....	237
SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL .....	239
AÇÕES ESTRATÉGICAS DO PROGRAMA DE ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL – AEPETI.....	240
AÇÕES DA ASSISTÊNCIA SOCIAL DESENVOLVIDAS EM CIDADE OCIDENTAL.....	241
PROGRAMA DE ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL .....	243
OUTROS CONSELHOS MUNICIPAIS LIGADOS À ASSISTÊNCIA SOCIAL.....	243

## MÓDULO 9

<b>CIDADANIA</b> .....	<b>245</b>
APRESENTAÇÃO .....	246
EM BUSCA DO CONCEITO DE CIDADANIA .....	247
DIREITOS E DEVERES DO CIDADÃO .....	248
A PRÁTICA DA CIDADANIA .....	249
LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO .....	251
PERTENCEMOS À CIDADE OCIDENTAL .....	253
PROJETO PREFEITURA EM AÇÃO .....	255
ORÇAMENTO PARTICIPATIVO .....	256
CONSELHOS PARTICIPATIVOS .....	257
CONSELHO MUNICIPAL DA ASSISTÊNCIA SOCIAL .....	257
CONSELHO MUNICIPAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – CMDCA .....	258
CONSELHO TUTELAR .....	259
CONSELHOS DA EDUCAÇÃO .....	260
CONSELHO DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR - CAE .....	260
CONSELHO DE ACOMPANHAMENTO DO FUNDEB .....	261
CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO .....	261
CONSELHO DA SAÚDE .....	262
CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA MULHER - COMDIM .....	262
CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA PÚBLICA - COMSEP .....	263
CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA PESSOA IDOSA .....	263
CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA DOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA - COMDEF .....	264
ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE .....	265
DEFESA DOS DIREITOS DAS MULHERES EM CIDADE OCIDENTAL .....	267
LEI MARIA DA PENHA .....	268
CARTA DE SERVIÇOS AO CIDADÃO .....	269

## MÓDULO 10

<b>ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA</b> .....	<b>271</b>
APRESENTAÇÃO .....	272
ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DE CIDADE OCIDENTAL .....	273
PREFEITURA MUNICIPAL DE CIDADE OCIDENTAL .....	274
A DIVISÃO DOS PODERES .....	278
PODER EXECUTIVO .....	279
PODER LEGISLATIVO .....	280
PODER JUDICIÁRIO .....	282
OS REPRESENTANTES DOS TRÊS PODERES .....	284
REPRESENTANTES DO PODER EXECUTIVO .....	285
O QUE FAZ UM GOVERNADOR? .....	286
O QUE FAZ UM PREFEITO? .....	286
ATRIBUIÇÕES DOS REPRESENTANTES DO PODER LEGISLATIVO .....	287
QUADRO-RESUMO DOS TRÊS PODERES .....	289
CONCEITO DE SEGURANÇA PÚBLICA .....	290
33º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR .....	292
GALERIA DE PREFEITOS .....	293
GALERIA DOS PRESIDENTES DA CÂMARA MUNICIPAL DE CIDADE OCIDENTAL .....	296
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>302</b>

# AQUI A EDUCAÇÃO FAZ HISTÓRIA



1

# MÓDULO 1

---

# CONTEXTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO



# APRESENTAÇÃO

A história de Cidade Ocidental se entrelaça com a história do Planalto Central. Ocidental foi o nome atribuído ao conjunto habitacional construído pelo empreendedor Cleto Meireles, em meados da década de 1970, voltado para atender à crescente demanda populacional que se projetava junto à nova capital brasileira. A Superquadra 11, fruto de um projeto audacioso e bem planejado, em pouco tempo já não comportava todas as pessoas que para lá ia em busca de uma vida melhor em Brasília.

Construído no território que outrora pertenceu à Fazenda Aracati, o Condomínio Ocidental passou a receber, cada vez mais, parte dos trabalhadores que precisavam fazer a sua morada nas adjacências da Capital Federal. Cidade dormitório ainda hoje é uma característica atribuída à Cidade Ocidental, nome que foi dado ao novo município pela ocasião de sua emancipação política da cidade de Luziânia, em 1991, através da Lei Estadual n.º 11.403.

Os dados históricos informam que Cidade

Ocidental paulatinamente assumiu características essencialmente urbanas. A expansão dos loteamentos, uma intensa migração e a implementação de atividades associadas ao setor terciário em seu território, conferiu à identidade cultural de sua gente um perfil urbano.

É importante compreender que a identidade do povo brasileiro é muito diversa e se constitui pela complexidade e riqueza cultural promovida pelo encontro e interação de diversos povos. Assim, é instigante pensar que Cidade Ocidental é uma

MEMORIAL DE CIDADE OCIDENTAL

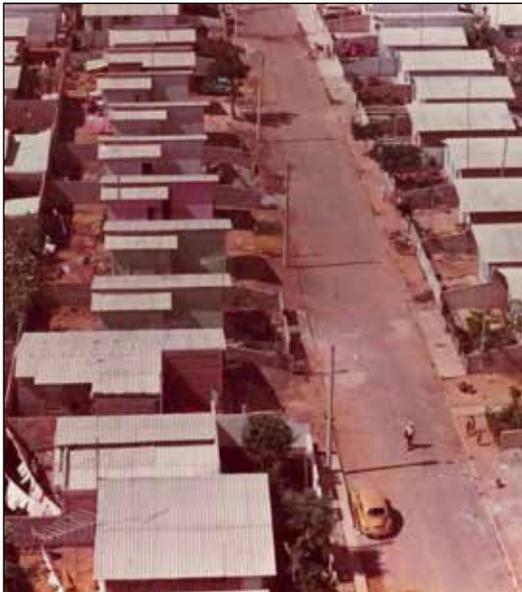


Foto aérea da Sq 11.

MEMORIAL DE CIDADE OCIDENTAL



Ruínas da Fazenda Aracati.



*Vista panorâmica de Cidade Ocidental.*

cidade que carrega fortemente duas características tão marcantes: um passado rural e um urbano contemporâneo.

Desta forma, aquele que deseja compreender a identidade do ocidentalense precisa percorrer toda a história constituída em um território que mesmo antes da chegada dos portugueses

ao Planalto Central, no alvorecer do século XVIII, já estava habitado por povos que lutavam para defender o seu espaço e que fizeram dali a sua morada. Mas esta não é uma peculiaridade que remete à identidade desse povo, apenas. Ela marca a essência de tantas outras gentes, do norte ao sul do Brasil.

Por isso, com este livro convidamos você, caro leitor, cara leitora, a acompanhar a jornada histórica aqui narrada e que envolve alguns fatos importantes para a formação do município de Cidade Ocidental com o desafio de construir o seu olhar em relação à identidade dessa gente e de seu lugar de pertencimento no mundo.

# O PASSADO DISTANTE DE CIDADE OCIDENTAL

O núcleo de povoação mais antigo que surgiu no território onde hoje está situado o município de Cidade Ocidental foi o Povoado Mesquita, uma fazenda com aproximadamente 600 alqueires que futuramente teria sido adquirida pelo capitão Manuel Souza Vasquez e depois vendida a João Mesquita, sendo então batizada de Fazenda Mesquita.

Compreender os traços culturais que remontam a identidade de Cidade Ocidental remete a

MEMORIAL DE CIDADE OCIDENTAL



Povoado Mesquita.

questionamentos sobre as vivências experimentadas naquele território mesmo antes de sua formação administrativa. Como estava dividido territorialmente aquele espaço geográfico? Qual a relação social, cultural e econômica estabelecida com o seu entorno? As características de ocupação anterior à emancipação política fornecem elementos importantes para a compreensão do que Cidade Ocidental representa atualmente para a história do município e de sua população?

É importante compreender a evolução histórica sobre a qual foi fundada a cidade para compreender a construção da identidade do ocidentalense?

O professor do Ensino Básico tem sido estimulado a trazer para a sala de aula a história do município como possibilidade importante para construir em seus alunos uma identidade regional, valorizando o seu lugar de pertencimento, e, ao mesmo tempo, conscientizando-o para o exercício da cidadania.

PMCO



Entrada da Escola Municipal Aleixo Pereira Braga.

# O PROCESSO DE OCUPAÇÃO DO PLANALTO CENTRAL

O processo de ocupação e colonização pelos portugueses do território que ficou conhecido por Planalto Central ocorreu especialmente após a descoberta de ouro nos leitos dos rios e riachos da região. Entretanto, dados históricos dão conta de que desde o Século XVI já havia

## OLHO MÁGICO

Os dados históricos não deixam dúvidas de que mesmo antes do descobrimento de suas minas, no século XVI, o Planalto Central foi cenário de expedições conhecidas como entradas, descidas ou bandeiras, que percorreram parte do território do atual estado de Goiás, embora não se conservem notícias precisas. Essas expedições, organizadas principalmente na Bahia, centro da colonização portuguesa à época, eram ou de caráter oficial, destinadas a explorar o interior e buscar riquezas minerais, ou de empresas comerciais particulares, organizadas especialmente para a captura de índios. (QUEIROZ, 2007, p. 52).

colonizadores circulando pelo sertão, especialmente mediante a ação de bandeiras e de entradas para o aprisionamento indígena, mas sem registros de ocupações consistentes no território.

As bases históricas que permitem conhecer a gênese do Planalto Central estão associadas ao processo de formação dos municípios de Meia Ponte (Pirenópolis), Santa Luzia (Luziânia) e Couros (Formosa), ou seja, os primeiros arraiais que surgiram com a mineração do ouro e com as atividades que davam o suporte a ela,

como o comércio, pecuária e a agricultura de subsistência.

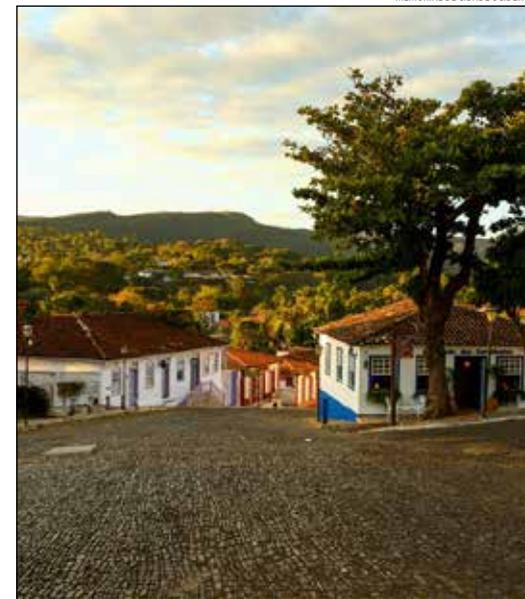
Um olhar atento ao percurso histórico dessas localidades e das diferentes formas de ocupação de seu espaço geográfico ao longo dos anos é o melhor caminho para se compreender as raízes que firmaram a identidade e o lugar de pertencimento de suas gentes. O Planalto Central foi se configurando como o espaço territorial que atualmente representa em razão dos usos de seu território.



Luziânia.



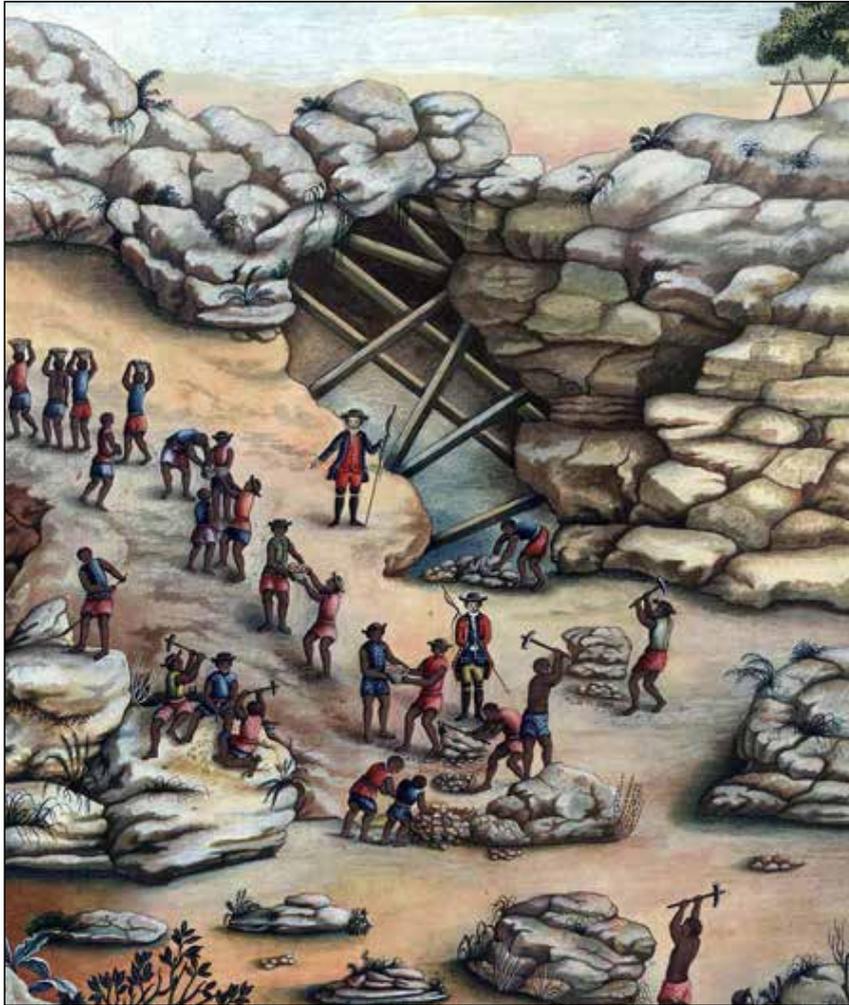
Formosa.



Pirenópolis.

Nesse sentido, estudos defendem que três grandes períodos foram fundamentais para os contornos deste território na atualidade. O primeiro período marcou a sua ocupação inicial e esteve associado à mineração de ouro, no século XVIII.

DOMÍNIO PÚBLICO, BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL



O trabalho mais pesado era feito pelos escravos. Gravura de Carlos Julião, último quarto do século XVIII.

O segundo, pode ser caracterizado pela criação de gado e pela agricultura de subsistência, atividades que se afirmaram especialmente com a decadência do ouro, já em fins do século XVIII e que se estenderam por todo o século XIX e primeiras décadas do século XX.

THE GLEANERS, 1857, JEAN-FRANÇOIS MILLET



Óleo sobre tela de 1857 do pintor francês realista Jean-François Millet.

O terceiro período, por sua vez, esteve associado às políticas por parte do Governo Federal para o desenvolvimento da região, o que ficou conhecido como “Marcha para o Oeste”, a partir de 1930, e se consolidou com a construção da nova Capital Nacional, Brasília, em fins da década de 1950.



Marcha para o Oeste.



Construção da Esplanada dos Ministérios em Brasília.

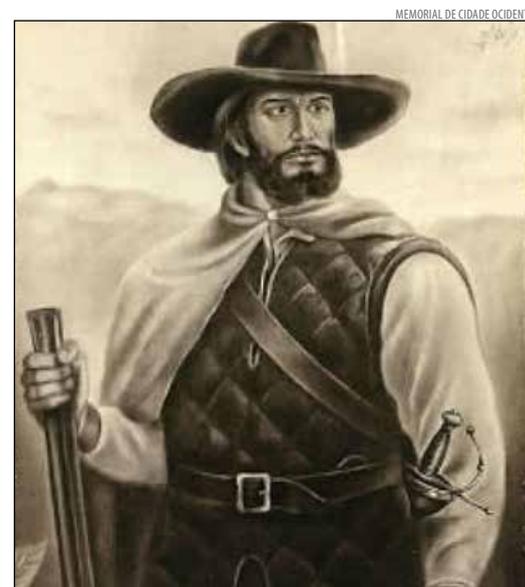
De acordo com Bertran, estudioso sobre a história do Planalto Central, expedições promovidas pelos bandeirantes e realizadas entre o final do século XVII e início do XVIII foram importantes para a descoberta de ouro e ocupação da região. Dentre elas, sobressaíram aquelas realizadas por Bartolomeu Bueno da Silva, o Anhanguera Pai, relacionadas com os descobertos auríferos de Mato Grosso e de Goiás. Nesse contexto, também sobressaíram as expedições realizadas pelo seu filho, o Anhanguera Filho, e que contribuíram para a ocupação do Planalto Central e para o surgimento de seus primeiros núcleos de povoação. (BERTRAN, 2000, p. 65).



Bartolomeu Bueno da Silva, o Anhanguera Pai.

### FIQUE POR DENTRO

A bandeira de maior êxito sob o comando do Anhanguera Filho saiu de São Paulo em três de julho de 1722 e retornou em 21 de outubro de 1725. O sucesso da empreitada se deu pelas descobertas de ouro em cinco ribeirões. As áreas descobertas pertenciam à bacia hidrográfica do Rio Vermelho, próxima ao arraial de Santa Luzia (Luziânia). (BERTRAN, 1978).



Anhanguera Filho.

O sucesso das jazidas de ouro refletiu na criação de uma nova capitania na América Portuguesa, a Capitania de Goiás, por um Decreto Régio de 9 de maio de 1748, que desvinculou o território da Capitania de São Paulo. O nascimento da nova capitania conferiu importância aos arraiais que se constituíam pela região, sendo também estabelecida na ocasião a sua sede administrativa, a Vila Boa de Goiás.

O antigo arraial de Santa Luzia (Luziânia) possui uma história parecida com a de outros arraiais que surgiram na região. Ou seja, o ouro foi a motivação inicial para a criação de um povoado onde hoje se localiza o núcleo urbano do município de Luziânia. O surgimento do arraial está vinculado a Antônio Bueno de Azevedo que, no dia 13 de dezembro de 1746, fundou Santa Luzia em homenagem a santa do dia.

A notícia de ouro em abundância se espalhou e, em poucos meses, a paisagem da região se modificou. Casas foram edificadas, fazendas formadas e outros povoados surgiram nas proximidades. A prosperidade foi tamanha que no ano de 1759 o arraial foi elevado a uma nova categoria administrativa, sendo coroado como distrito de Santa Luzia.

CORREIO BRAZILIENSE

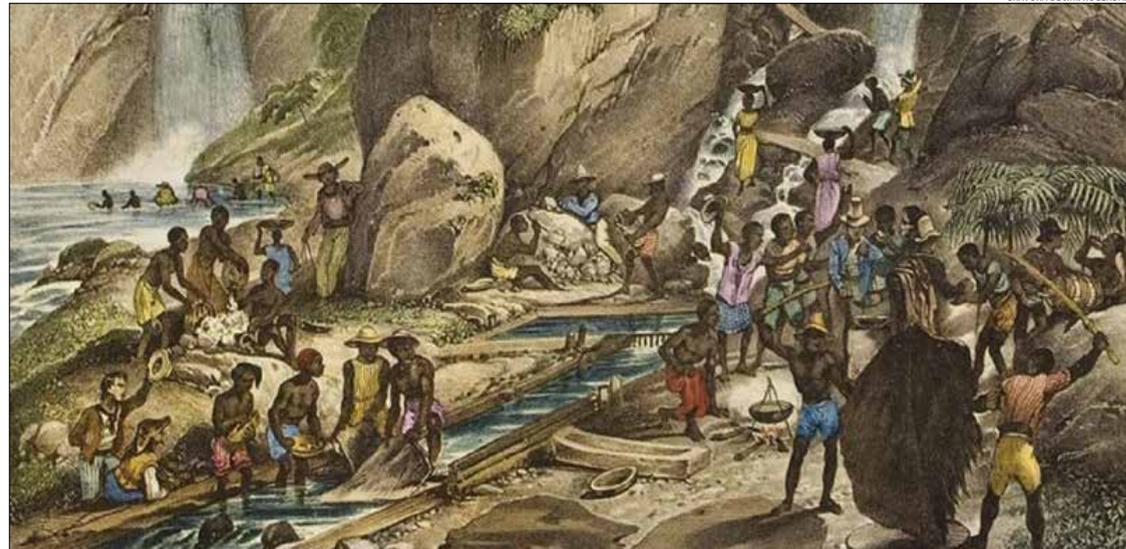


Rio Vermelho em Luziânia.

## VOCÊ SABIA?

Antônio Bueno da Silva partiu do arraial de Paracatu (município de mesmo nome, do estado de Minas Gerais), em busca de locais propícios ao afloramento do ouro. Ao encontrar ouro no rio Vermelho, imediatamente fez o anúncio oficial dos descobertos à Coroa portuguesa e solicitou a patente de seu guarda-mor, função que lhe concedia a administração e repartição daquelas lavras de ouro. (QUEIROZ, 2007).

GRAVURA DE J.M. RUGENDAS



Exploração de ouro de aluvião na época Colonial.

IBGE



Luziânia, GO em 1954.


**OLHO MÁGICO**

Estimativas indicam que havia cerca de mil escravos envolvidos com as minas de Santa Luzia, tamanha a sua produtividade. Entretanto, a falta de água para ser utilizada na atividade mineradora era uma dificuldade enfrentada na região e que foi solucionada com a construção de um rego de água, o rego Saia Velha. A obra era portentosa, possuindo mais de 42 km de extensão, desde o ribeirão Saia Velha, atravessando o território do atual DF, até as proximidades da igreja do Rosário, no antigo arraial de Santa Luzia. Foram quase três anos de trabalho, entre 1768 e 1770. (BERTRAN, 1978).



Rio Saia Velha.

MEMORIAL DE CIDADE OCIDENTAL

## SANTA LUZIA E UM LONGO SÉCULO XIX

A Capitania de Goiás sentiu nas últimas décadas do século XVIII o esgotamento de suas jazidas auríferas e a atividade deixou de ser o carro-chefe da sua dinâmica econômica. Ao iniciar o século XIX, a extração do ouro declinou de forma considerável no arraial de Santa Luzia, provocando o recuo do contingente populacional que para lá havia se deslocado em busca de ascensão econômica e social.

As pessoas que permaneceram na localidade adotaram alternativas para contornar a crise alavancada pelo fim da mineração. Assim, na medida em que o ouro ia se escasseando, uma economia de sustentação baseada na agricultura de subsistência e na pecuária ia se consolidando.

Um dos gêneros que ganhou destaque em Santa Luzia era o cultivo da cana para a produção do açúcar. Outro cultivo que sobressaiu foi o do marmelo, planta trazida pelos portugueses. O seu fruto ainda hoje é utilizado para fazer um doce, a marmelada. Atualmente a marmelada é patrimônio cultural imaterial do Povoado Mesquita, que na época estava sob a jurisdição de Santa Luzia e hoje faz parte do município de Cidade Ocidental.

Já a pecuária, que também foi uma atividade alternativa à mineração, tinha um sólido comércio estabelecido no arraial de Couros, mesmo antes do declínio da mineração. Entretanto, os dados



Criação de gado.

EMBRAPA



Agricultura de Subsistência.

JOSE CRUZ



A marmelada é patrimônio cultural imaterial do Povoado Mesquita.

METROPOLE

**VOCE  
SABIA?**

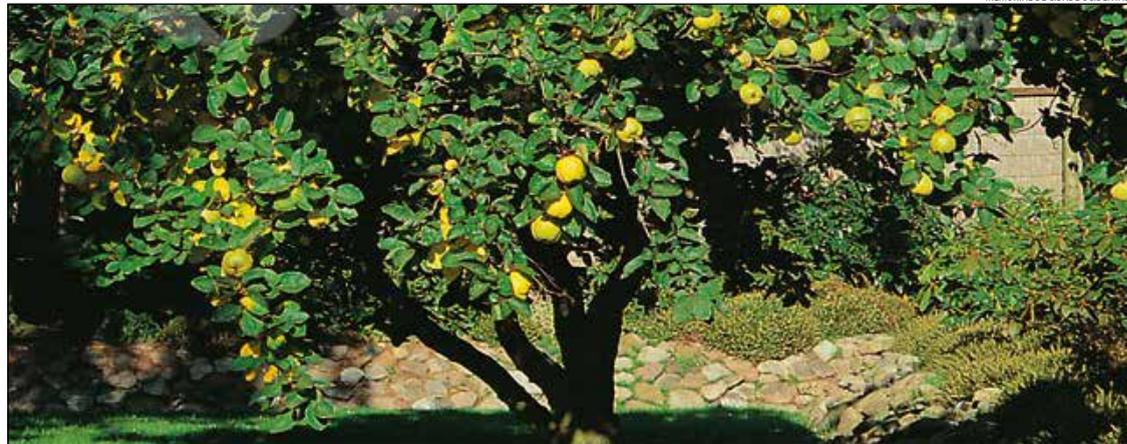
As primeiras mudas de marmelo chegaram na América Portuguesa no século XVI. A marmelada, doce produzido com o fruto do marmelo, tornou-se um dos primeiros produtos de exportação, inclusive antes mesmo do café.

Atualmente, estima-se que a produção do marmelo, a nível mundial, ultrapasse a casa de 380 mil toneladas anualmente. Dentre os países que lideram a lista dos principais cultivadores da fruta estão a Turquia e a China. O Brasil possui cerca de 237 hectares de área plantada, sendo o estado de Minas Gerais o principal produtor, enquanto Goiás ocupa o quarto lugar no ranking brasileiro. O Marmelo chegou em Luziânia por meio de boiadeiros de Minas Gerais e o plantio da espécie foi intensificado no Povoado Mesquita, que hoje pertence ao município de Cidade Ocidental. (SILVA, 2014).

históricos apontam para um crescente número de reses e de produtores dedicados à atividade pecuária ao longo de todo o Oitocentos.

Mesmo com a decadência aurífera dos vilarejos e povoados da Capitania de Goiás, o arraial

de Santa Luzia, em 1834, foi elevado à condição de Vila, e em 1867, pela Lei Provincial n.º 393, foi elevada a cidade e sede do município com a denominação de Santa Luzia, abraçando um vasto território no Planalto Central.



*Marmeleiro com frutos prontos para colheita.*

MEMORIAL DE CIDADE OCIDENTAL



*Produção de marmelada.*

MEMORIAL DE CIDADE OCIDENTAL

## A “MARCHA PARA O OESTE” (1900-1950)

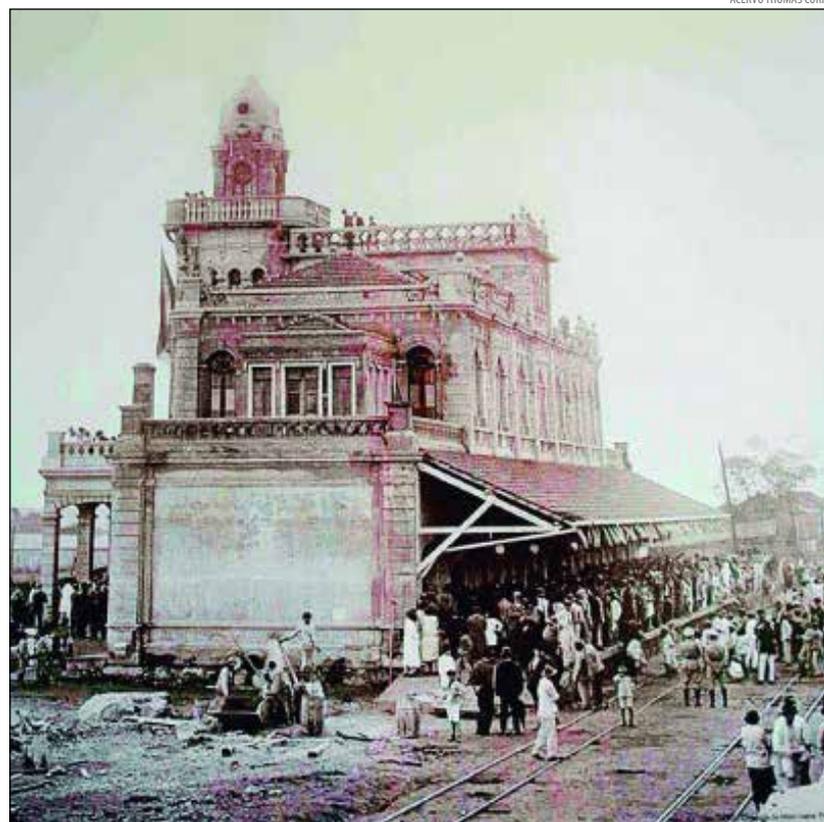
O advento da República no Brasil pintava em cores fortes o progresso tão desejado pela elite brasileira da época. A virada do século XIX para o XX trouxe consigo mudanças importantes para o cenário econômico brasileiro. Ainda assim, uma das frentes desta mudança era um velho conhecido dos tempos imperiais brasileiro: o café.



THEODOR PREISING / ACERVO MUSEU DO CAFÉ

Colheita do café em 1930.

O sucesso da lavoura cafeeira tomou conta do Sudeste brasileiro, avançando do oeste paulista para o Paraná, e impulsionando a agricultura de gêneros tradicionais como o arroz, o feijão e o milho, além da pecuária extensiva em outras partes do país. Esse quadro foi o pontapé inicial para que o estado de Goiás se inserisse no mercado nacional, uma inserção que conheceu dias de glória com o anúncio da criação da Companhia Estrada de Ferro Goiás, em 1906, que visava integrar Goiás ao Sudeste do país.



ACERVO THOMAS CORREA

Estação da Estrada de Ferro Goiás.

## FIQUE POR DENTRO

A ferrovia começou a ser construída em 1911 e foi completamente terminada em 1928. A partir da década de 1930, o estado de Goiás já era território voltado para atender às demandas do mercado nacional. Nesta época, o Estado populista brasileiro, entre outras medidas que visavam a “substituição de importações”, foi responsável pela “Marcha para o Oeste”, cuja proposta era integrar áreas de baixa densidade demográfica e promover nelas um maior fluxo de pessoas e investimentos. As ações mais pontuais dessa política foram as de colonização, abertura de estradas e a conseqüente expansão da fronteira agrícola. (QUEIROZ, 2007, p. 79).



RUI FAQUINI

Atual Cidade de Goiás.



MEMORIAL DE CIDADE OCIDENTAL

Abertura de estradas na primeira metade do século XX no estado de Goiás.



ALOIS FEICHTENBERGER | ACERVO MIS\_GO

Av. Anhanguera. Década de 1960.

Nesse contexto de políticas públicas relacionadas ao desenvolvimento e integração de áreas de baixa densidade, também ocorreu a mudança da capital do estado de Goiás, da cidade de Goiás Velho para uma cidade planejada e construída na região central da unidade federativa: Goiânia. Esse foi outro evento fundamental para as transformações vivenciadas por Goiás na época.

## LEGISLAÇÃO E FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA DE SANTA LUZIA

Distrito criado com a denominação de Santa Luzia, por Alvará de 21 de setembro de 1759.

Distrito elevado à categoria de Vila com a denominação de Santa Luzia, por Resolução do Conselho do Governo, de 01 de abril de 1834 e instalado em 07 de abril de 1834.

Vila elevada à condição de cidade e sede do município com a denominação de Santa Luzia pela Lei Provincial n.º 393, em 05 de outubro de 1867.

Criação do distrito de São Sebastião dos Cristais anexado ao município de Santa Luzia pela Lei Municipal n.º 15, de 02 de outubro de 1901.

A Lei Estadual n.º 533, de 18 de julho de 1916, desmembrou do município de Santa Luzia o distrito de São Sebastião dos Cristais, elevado à categoria de município com a denominação de Cristalina.

Decreto Municipal n.º 79, de 01 de julho de 1932, criando o distrito de Brasilândia, anexado ao município de Santa Luzia.

Pelo Decreto-Lei Estadual n.º 1.233, de 31 de outubro de 1938, o distrito de Brasilândia foi extinto, sendo seu território anexado ao distrito sede de Santa Luzia.

Pelo Decreto-Lei Estadual n.º 8.305, de 31 de dezembro de 1943, o município passou a denominar-se Luziânia. Em divisão territorial datada em 01 de julho de 1950, o município foi constituído em distrito sede.

Pela Lei Municipal n.º 132, de 06 de março de 1958, foi criado o distrito de Padre Bernardo (povoado) e anexado ao município de Luziânia.

Pela Lei Estadual n.º 4.797, de 07 de dezembro de 1963, foi desmembrado do município de Luziânia o distrito de Padre Bernardo, elevado à categoria de município.

Pela Lei Municipal n.º 493, de 20 de janeiro de 1964, foi criado o distrito de Santo Antônio do Descoberto e anexado ao município de Luziânia.

Pela Lei Estadual n.º 9.167, de 14 de maio de 1982, foi desmembrado do município de Luziânia o distrito de Santo Antônio do Descoberto, elevado à categoria de município.

Pela Resolução n.º 267, de 06 de setembro de 1985, foi criado o distrito de Cidade Ocidental e anexado ao município de Luziânia.

Pela Lei Estadual n.º 11.403, de 06 de janeiro de 1991, foi desmembrado do município de Luziânia o distrito de Cidade Ocidental, elevado à categoria de município.

## UM NOVO TEMPO PARA O PLANALTO CENTRAL: BRASÍLIA, A NOVA CAPITAL BRASILEIRA

A escolha do Planalto Central para a construção da nova Capital Nacional Brasileira foi fruto de discussões e análises realizadas ao longo da primeira metade do século XX. Brasília se tornou, então, o maior símbolo do processo de integração nacional. Inaugurada em 21 de abril de 1960 pelo presidente da República, Juscelino Kubitschek, sua

construção foi um projeto audacioso e arrojado que levou cerca de três anos e meio para ser concluído, com maestria.

A Nova Capital impactou o uso do território sobressaindo uma nova geografia para o Brasil. Em termos de escala regional, ou seja, o Planalto Central, a nova sede do Governo Federal desenca-

deou profundas transformações administrativas, políticas, econômicas e sociais. Novas relações de produção e novas áreas de ocupação surgiram e os “anos dourados” foram a mais viva expressão de um sonho concretizado.

Vias de acesso foram criadas em todo o estado de Goiás, redesenhando o seu território

ACERVO O GLOBO



Inauguração de Brasília.

ACERVO O GLOBO



Anos Dourados após inauguração de Brasília.

regional. Um montante expressivo de capital foi inserido em setores produtivos locais e um grande contingente populacional migrou para a região no desejo de apropriar daquele sonho. Tudo isto promoveu profundas modificações dentro da região, mediante uma reconfiguração territorial que entrava em curso e contribuía expressivamente para as peculiaridades atuais da região do Distrito Federal e de seu Entorno.

O correr da primeira década de existência de Brasília, 1960, foi acompanhado de um intenso fluxo migratório para a região, escapando das mãos do estado o controle de conduta para a ocupação da região. O baixo investimento em infraestrutura social, principalmente em saúde, habitação, educação e emprego segregou, social e também espacialmente, parte considerável da população da região do Entorno, especialmente nos municípios mais próximos ao Distrito Federal e até mesmo em algumas localidades deste.

Para amenizar as disparidades socioeconômicas latentes no Planalto Central, o Poder Público, em uma ação conjunta e coordenada, começou a tomar medidas que visavam à redução dos prejuízos causados por uma ocupação desordenada no Entorno do Distrito Federal, a partir de 1970.



Migração para Brasília na década de 1960.

MEMORIAL DE CIDADE OCIDENTAL

## OLHO MÁGICO

O Programa Especial para a Região Geoeconômica de Brasília – PERGEB, criado em 1975, contava com 90 municípios de Goiás e de Minas Gerais e foi a primeira delimitação de um entorno para o Distrito Federal e a primeira tentativa efetiva de amenizar as diferenças entre as localidades da região.

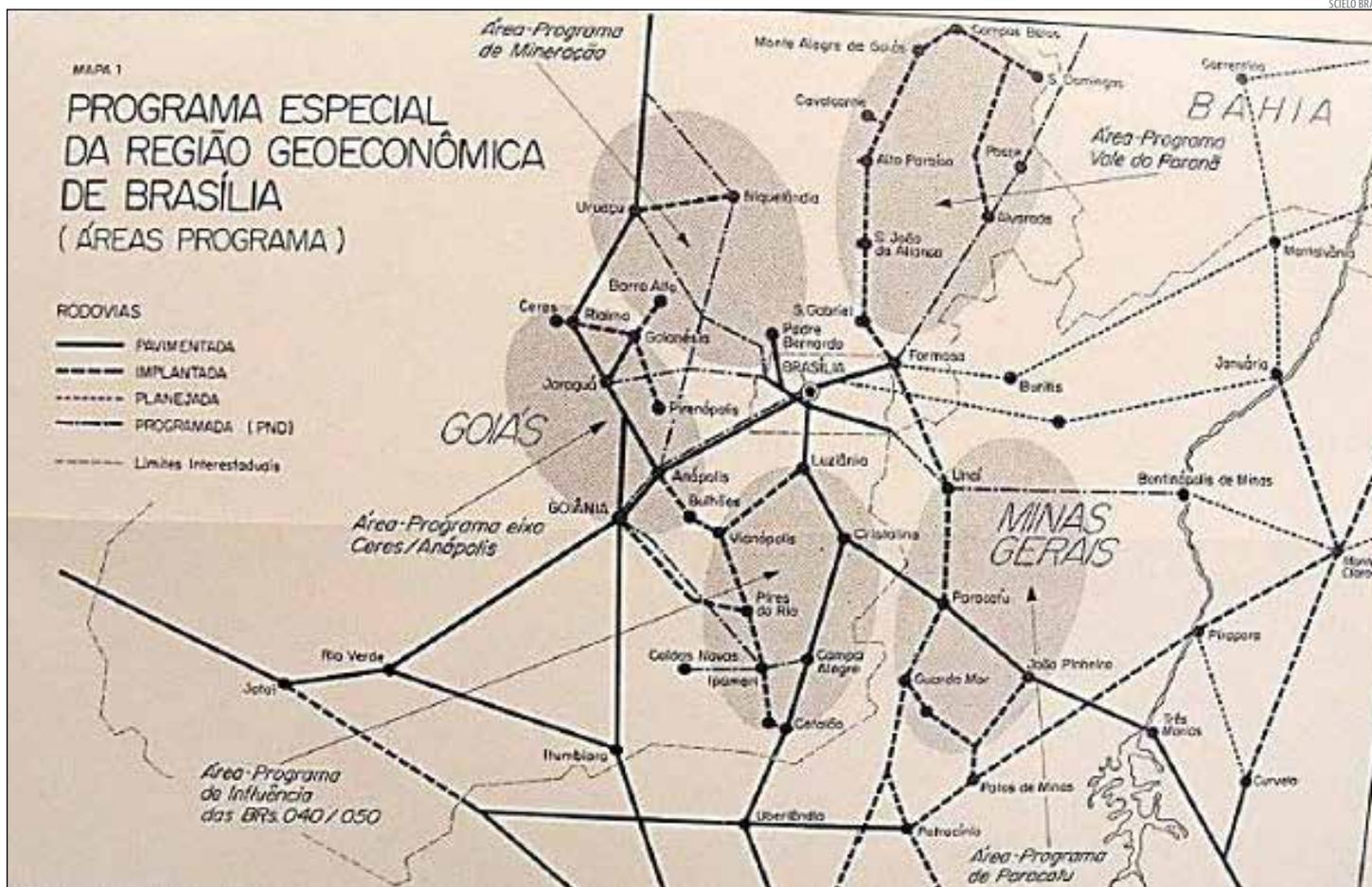
A gestão administrativa do PERGEB era dividida entre a Presidência da República e a Secretaria de Planejamento do Distrito Federal. O programa foi extinto em 1985, deixando para trás algumas boas iniciativas de ação conjunta entre União, DF e municípios na solução de problemas comuns, na preservação de Brasília e suas funções.

Outra tentativa de cooperação e desenvolvimento na região surgiu em 1979, com a Associação dos Municípios Adjacentes à Brasília – AMAB, que possuía o interesse de dialogar, diretamente com o Governo do Distrito Federal e sugerir programas de desenvolvimento integrado entre os municípios do Entorno e Distrito Federal. (QUEIROZ, 2007).



Reunião dos prefeitos com integrantes da Secretaria de Governo da presidência da República.

GOV.BR



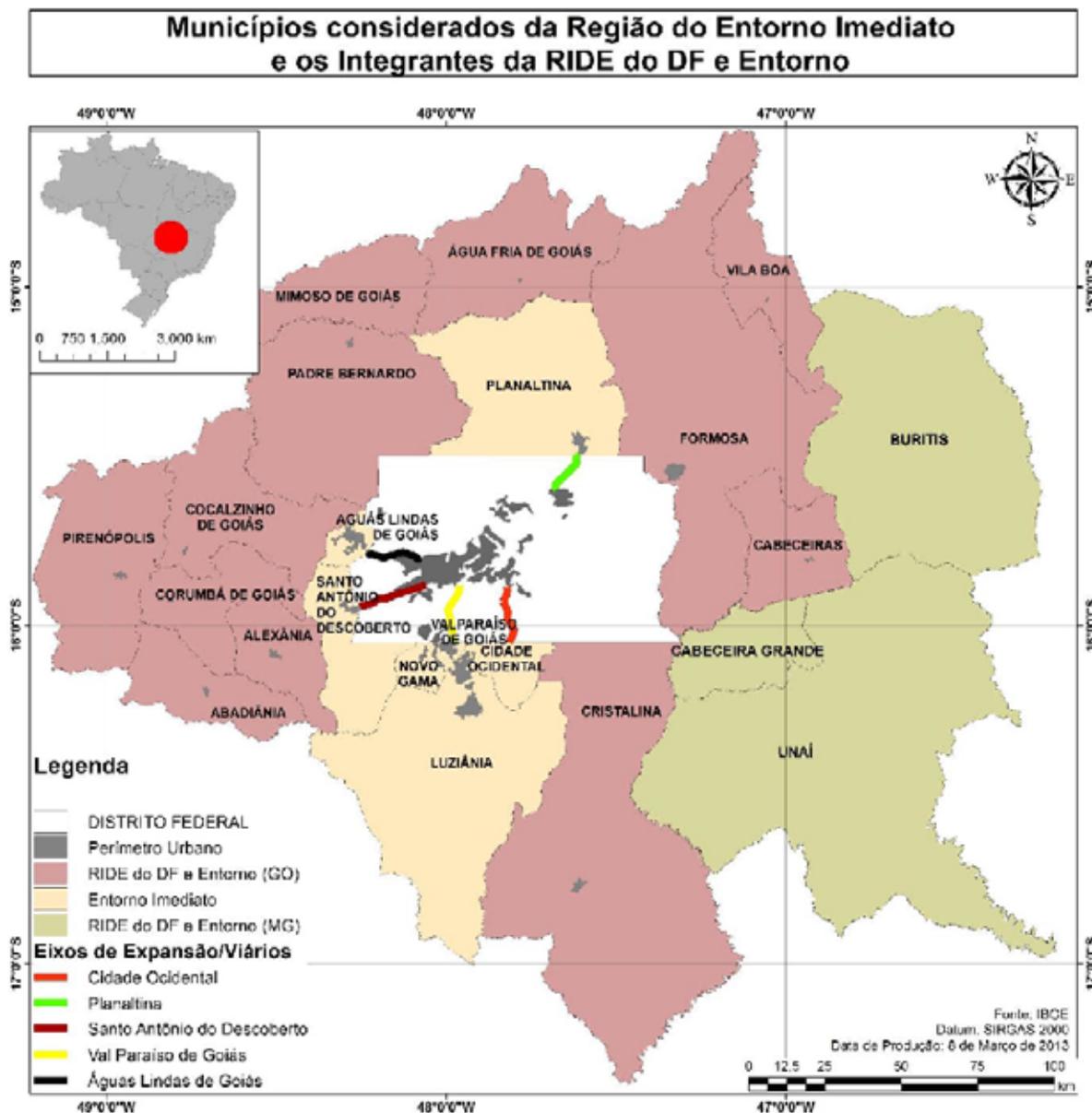
Áreas-Programa definidas pelo PERGEB (Programa Especial da Região Geoeconômica de Brasília).

Quase quarenta anos após a inauguração de Brasília, precisamente em 19 de fevereiro de 1998, a Lei Complementar n.º 94 criou a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno – RIDE. Esta lei refletiu o desejo de uma ação conjunta entre a União, os estados, o

Distrito Federal e os municípios com o objetivo de criar programas e projetos voltados para a diminuição das desigualdades sociais entre o Distrito Federal e o seu Entorno.

Para além da adoção de medidas e políticas públicas para amenizar as diferenças entre a zona

urbana que se criou à volta da nova Capital Brasileira, é importante destacar que a RIDE também legitimou a conformação de um novo e relevante espaço em suas mais diversas vertentes como a social, econômica, política e cultural. Ou seja, Brasília e seu Entorno.



Mas será que o novo que se constituiu naquele espaço territorial apagou as marcas deixadas pelo que outrora foi vivenciado ali por aqueles que “chegaram antes”? Para se compreender a identidade desta gente, na qual também se inclui o ocidentalense, é preciso refletir sobre o passado, seja ele distante ou recente.

## FIQUE POR DENTRO

A Região Integrada de Desenvolvimento (RIDE) do Distrito Federal e Entorno é composta pelo Distrito Federal e pelos municípios goianos de Abadiânia, Água Fria de Goiás, Águas Lindas de Goiás, Alexânia, Cabeceiras, Cidade Ocidental, Cocalzinho de Goiás, Corumbá de Goiás, Cristalina, Formosa, Luziânia, Mimoso de Goiás, Novo Gama, Padre Bernardo, Pirenópolis, Planaltina de Goiás, Santo Antônio do Descoberto, Valparaíso de Goiás e Vila Boa, além dos municípios mineiros de Unaí, Buritis e Cabeceira Grande. (CAIADO, 2015).

# CIDADE OCIDENTAL: NASCE UM NOVO MUNICÍPIO BRASILEIRO

O município de Cidade Ocidental nasceu mediante os reflexos da intensificação do processo de ocupação do Entorno do Distrito Federal, de maneira muito particular na década de 1980, ligados ao processo de urbanização adotado pelas políticas governamentais.

MEMORIAL DE CIDADE OCIDENTAL



Imagem aérea da Sq12 em construção na década de 1970.

MEMORIAL DE CIDADE OCIDENTAL



Imagem aérea da Sq12 em construção na década de 1970.

O alto preço dos imóveis na Capital Federal associado à restrição de uso do solo para fins urbanos e à facilidade de compra de terrenos nos municípios adjacentes a Brasília ajudam a explicar o crescimento populacional no seu entorno. A migração pendular, que se refere aos deslocamentos diários dos indivíduos para realizar ações de sua vida cotidiana como trabalhar, estudar ou mesmo lazer, adquiriu relevância no cenário do Entorno, ao ponto que muitas daquelas cidades tenham se tornado, em sua essência, cidades dormitórios.

PMCO



Deslocamento dos trabalhadores de Cidade Ocidental para Brasília.

A década de 1990, por sua vez, presenciou o mais acelerado ritmo de crescimento do número de municípios na região, alcançando taxas mais elevadas que as do Distrito Federal. O resultado de todo este crescimento se expressou em números e, ao final daquela década, a região contava com 22 municípios. O acelerado crescimento populacional desencadeou a fragmentação de alguns municípios mais antigos, como foi o caso de Luziânia.

### VOCE SABIA?

De acordo com os estudos de Eduardo Pessoa de Queiroz, uma das razões para isso é que muitos distritos dos municípios mais antigos, que eram pouco atendidos com infraestrutura social, serviam como dormitório para migrantes que trabalhavam no DF. Nos anos 1990, em busca de melhores condições de vida, atores e agentes das localidades não atendidas lutaram pela emancipação de vários distritos. (QUEIROZ, 2007).

A história do município de Cidade Ocidental é resultado daquilo que foi se configurando ao longo dos anos, desde os primórdios da ocupação do Planalto Central, a partir da exploração do ouro. A população que fazia daquele território o seu lugar de pertencimento se adaptava aos processos econômicos vivenciados ali e, ainda hoje, essa situação não acontece de forma diferente.

As funções que eram singulares como a agricultura de subsistência, a monocultura e a pecuária não deixaram de existir, ao contrário, foram cada vez mais diversificadas. Junto a elas e por consequência da construção de loteamentos residenciais, Cidade Ocidental foi se constituindo.



Setor terciário da economia local.

Neste novo cenário emergiram atividades voltadas ao setor terciário, que ainda são a base econômica predominante do município.

Essa realidade tem a ver com o fato de que Cidade Ocidental está fisicamente muito próxima à Brasília, distando apenas 48 Km, favorecendo uma conurbação urbana com a Capital e, por sua vez, constituindo uma população com características urbanas. Assim, o município está entre aqueles que fazem parte da Rede Integrada de Desenvolvimento e Entorno que exercem funções mais estreitas e dependentes de Brasília, apresentando o setor de serviços e de comércio tipicamente periféricos.



Feiras movimentam o comércio na cidade.

## HOJE TEM MARMELADA? TEM SIM SENHOR!

O Povoado Mesquita é sem dúvidas a mais viva expressividade do passado histórico do município de Cidade Ocidental. Ali se encontram exemplos para compreender a evolução e acomodação do sertanejo que escolheu aquele território geográfico para viver. Lugar de pertencimento com forte expressividade cultural que se manifesta em sua base econômica, em sua fé, em suas festividades e tradições culturais. Expressividade que foi reconhecida pela Fundação Cultural Palmares: Povoado Mesquita!



Festa do Marmelo.



Produção da marmelada na Festa do Marmelo.

Mas a história local também se fez de outras formas e a cidade com toda a sua urbanidade nasceu especificamente em uma área próxima à BR – 040. Uma propriedade de João Batista de Souza, a Fazenda Aracati se destacava na região pela criação de gados e pela aguardente “Caninha Aracati”, fabricada no seu Engenho Alvorada.

A aguardente produzida na Fazenda Aracati era apreciada em toda a região do Distrito Federal e contava com o número de 10 funcionários atuando quando João Batista, em 1974, vendeu a propriedade para a Construtora Ocidental, de propriedade de Cleto Campelo Meireles. Além da Fazenda Aracati, as fazendas Saia Velha e Jacob foram adquiridas pela Construtora Ocidental, o que não deixa dúvidas sobre o quanto parecia ser promissor o ramo de construção de conjuntos habitacionais na região.



Ruína do Engenho Alvorada onde era fabricada a caninha Aracati.

### FIQUE POR DENTRO

No fim da década de 1970 diversos empreendimentos imobiliários começaram a ser criados para atender a demanda habitacional daqueles que trabalhavam em Brasília, mas que não tinham como pagar uma moradia. Nessa época o Brasil contava basicamente com o Banco Nacional de Habitação – BNH e viu, cada vez mais, o setor de construção civil e os conjuntos habitacionais ganharem força no cenário nacional. Empresários do ramo imobiliário fixaram seus olhares em direção às áreas próximas ao Distrito Federal e um deles foi Cleto Campelo Meireles. (SILVA, 2014).

MEMORIAL DE CIDADE OCIDENTAL

## ATIVIDADE

Vamos analisar a reportagem do *Jornal Correio Braziliense*, de 06 de julho de 1975, sobre o lançamento do projeto de construção do conjunto habitacional que daria origem à Cidade Ocidental.

Leia o trecho da matéria a seguir:

"Este empreendimento tem todo apoio do Governo Federal", disse o Ministro Rangel Reis, do Interior, ao lançar, ontem, a Ocidental, a mais nova cidade brasileira, que abrigará 100 mil habitantes e estará concluída dentro de dois anos, localizada no município de Luziânia. "Este empreendimento tem largo alcance social, e conta com o apoio do Governo Federal através de financiamentos do Banco Nacional da Habitação, da Caixa Econômica Federal, de outros órgãos, e do programa que o presidente Ernesto Geisel aprovou recentemente que consiste na criação de Centros Sociais Comunitários", disse o titular do Interior. A Cidade Ocidental, lançada ontem, em cerimônia que contou com a presença de centenas de pessoas, fica a exatamente 47 quilômetros do Plano Piloto, no município de Luziânia, custará 1 bilhão e 400 milhões de cruzeiros novos e abrigará 100 mil pessoas. Já iniciadas as obras, a mais nova cidade brasileira estará concluída em dois anos, ocupando uma área de 5 e meio milhões de metros quadrados. Durante o lançamento, o empresário Cleto Campelo Meireles, presidente da Ocidental, construtora à qual

está afeta a construção da nova cidade, anunciou que a partir deste ano todas as empresas sob sua liderança destinarão 10 por cento de seus lucros líquidos para serem distribuídos entre os trabalhadores e funcionários administrativos, até mesmo os que tenham apenas 3 meses de trabalho".

Fonte: *Jornal Correio Braziliense*, de 06 de julho de 1975 IN: SILVA, Lander Jorge da. *Cidade Ocidental contada por seus pioneiros*. Brasília: Editora Alpha Gráfica, 2014. Vol. I.

Seminário temático "Cidade Ocidental, passado e presente"

Divida a turma em equipes para a realização do Seminário Temático.

Sugestão de passo a passo:

Cada grupo deve escolher um tipo de mídia para fazer a pesquisa (jornais locais ou regionais, sites de divulgação local, páginas de redes sociais, entre outros).

Em seguida, cada equipe fará uma pesquisa na mídia escolhida para selecionar algum conteúdo relacionado ao município na atualidade. O tema de escolha é livre.

Com o conteúdo em mãos, é hora de elaborar o Seminário Temático buscando comparações entre o passado assinalado na reportagem acima e o conteúdo escolhido.

Em seguida, o grupo deverá apresentar o Seminário Temático para a turma. É importante que se utilizem recursos como cartazes, roteiro, fotografias, reportagens, entre outros.

A construção do núcleo habitacional estava baseada em um projeto inovador e arrojado para o Entorno de Brasília. O planejamento foi elaborado e acompanhado por técnicos qualificados, respeitando medidas importantes de infraestrutura urbana.

MEMORIAL DE CIDADE OCIDENTAL



O Jornal de Brasília noticiou a inauguração de Cidade Ocidental.

Assim, um reservatório de água foi construído na Sq 17, além da instalação imediata de rede de esgoto, rede elétrica, asfalto e unidades de ensino. A Construtora Ocidental se preocupou também com o meio ambiente, e, por isso, implantou a captação, estação elevatória e adutora de água bruta, contando com estação de tratamento de água com um reservatório de um milhão e meio de metros cúbicos de água tratada e coleta de esgoto.

MEMORIAL DE CIDADE OCIDENTAL

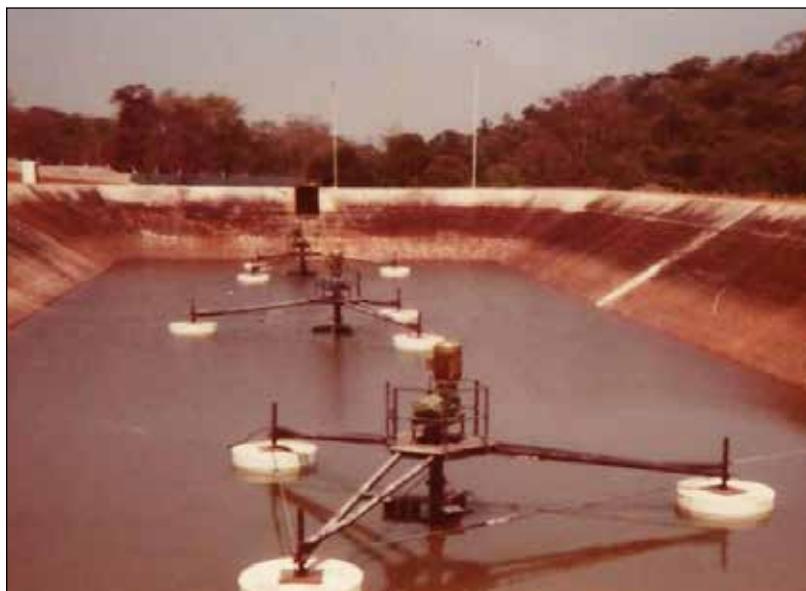


Imagem da época em que a estação de tratamento de esgoto foi inaugurada.



Para ter o projeto aprovado pelos órgãos administrativos de Luziânia, onde estava situada a propriedade, Cleto Meireles encaminhou para a Câmara Municipal e a Prefeitura Municipal, um livro produzido pelos técnicos responsáveis da construtora apresentando todas as informações acerca do núcleo habitacional. Neste livro também foram indicados os valores estimados de gastos pela Construtora Ocidental, a quantidade exata de funcionários que trabalhariam na construção da cidade e outras informações importantes que contribuíram para que o projeto fosse aprovado.

Poucos anos depois, ou seja, em dezembro de 1976, o núcleo habitacional Ocidental estava pronto. A inauguração contou com a presença de autoridades do Estado e com a apresentação de paraquedistas. Na ocasião, os jornais anunciavam com amplo destaque o nascimento da mais nova cidade brasileira.

Observe parte do discurso de Cleto Meireles na matéria publicada no Jornal de Brasília:

“A Cidade Ocidental é fruto amadurecido da crença da iniciativa privada na força do Sistema Financeiro da Habitação e da confiança nos Governos da Revolução. Cientes e conscientes de que estávamos sob a inspiração de uma opção válida, ao nos lançarmos na viabilização do projeto que hoje estamos defrontando, nessa viva realidade, não nos arreceamos um instante sequer em assumir os riscos em construí-la. Por estas ruas e avenidas já passaram técnicos e estudiosos do Equador, da Bolívia e do Peru. Daqui rumaram para os nossos escritórios numa longa peregrinação, levantaram o perfil de nosso procedimento, os

mecanismos de nossa ação, para levá-los, íntegros, transpondo a nossa tecnologia, os nossos equipamentos e a nossa experiência. Finalmente, ao receber a todos no perímetro urbano da Cidade Ocidental, os seus construtores – dirigentes, operários e colaboradores – dão os votos de boas-vindas, seguros que estão de que aqui só existem motivos de satisfação, de alegria de viver, conforme estampam as fisionomias dos nossos primeiros cidadãos ocidentais. Senhor Ministro Rangel Reis, senhores dirigentes do BNH, meus amigos, senhores proprietários da Cidade Ocidental, técnicos e operários que com a nossa equipe dirigente enfrentaram as incertezas iniciais e as duras lidas diárias; aqui e agora se materializa um ato de fé e esperança se transmuda em confiança”.



Reportagem sobre a construção de Cidade Ocidental, feita pelo jornal Correio Braziliense.



Imagem do dia em que a Cidade Ocidental foi inaugurada.



Cleto Campelo Meireles, o fundador de Cidade Ocidental.

## VOCE SABIA?

A inauguração da primeira etapa do núcleo habitacional Cidade Ocidental marcou também a inauguração da Superquadra (Sq 11). Essa quadra guarda importantes fatos históricos da história de Cidade Ocidental. É nela que ainda se encontram os primeiros moradores que deixaram suas cidades de origem e para cá vieram em busca de qualidade de vida, motivados pelos bons ventos trazidos pela nova Capital Brasileira. Por isso, eles são chamados de Pioneiros.

Também é possível destacar que os primeiros comerciantes de Cidade Ocidental possuem uma forte relação com a superquadra Sq 11. São exemplos: Sr. Josa (Bar Canindé), Sr. Stênio (Stênio Bar), Eliane Chaves (Restaurante Cê Ki Sabe), Sr. Raimundo (Mercado Pompão), Chicão (Açougue), Sr. Ferreira (Farmácia), Sr. Milton Mota e Sr. Valdemiro (Padaria), Divina (Mercadinho), Sr. Pedro (Mercadinho São Pedro), Sr. Raimundo Barbeiro (Salão Modelo) e Sr. Borges (Alfaiate). Na época, os moradores contavam apenas com um médico: o Doutor Joaquim Fernandes. (SILVA, 2014).

Mas o projeto original que tinha uma estimativa para a construção de 14.349 casas alcançou um quantitativo de 6.796 unidades habitacionais construídas. O restante das áreas não ocupadas foi repassado ao Banco Regional de Brasília – BRB como forma de pagamento de empréstimos contraídos pela Construtora Ocidental.

Por essa razão, algumas áreas embora estejam em Cidade Ocidental, pertencem ao Governo do Distrito Federal, dentre elas as que estão ocupadas como a Sq 19, parte da Sq 18, a Vila Militar e partes dos bairros Parque Nápoles e Parque Araguari.

Boa parte dos primeiros moradores da Sq 11 vivia a migração pendular, ou seja, trabalhava em Brasília e retornava ao fim do dia para Ocidental. Logo, houve a necessidade da implantação de um sistema de transporte coletivo para atender à demanda de passageiros. A Construtora Ocidental fez um acordo com a Viação Anapolina que, por sua vez, destinou dois ônibus para melhor atender aos moradores de Cidade Ocidental.

MEMORIAL DE CIDADE OCIDENTAL



Imagem do primeiro ônibus de Cidade Ocidental.

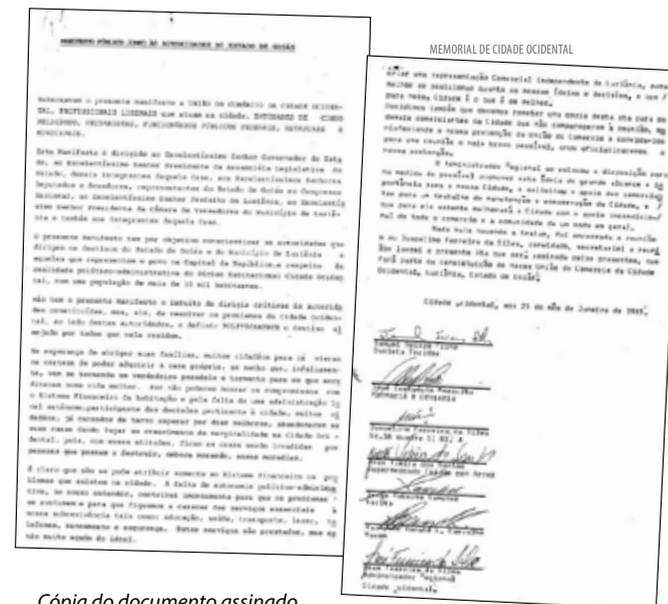
Um dos principais motivos que levaram os pioneiros a se mudarem para a Cidade Ocidental foi a prometida infraestrutura. E de fato o núcleo habitacional era diferenciado. No entanto, a cidade foi crescendo e era visível a necessidade de novos investimentos, principalmente nas áreas de saúde, educação e segurança. A cidade não tinha identidade própria e nem autonomia

para resolver os seus próprios problemas, pois pertencia a Luziânia e a cidade-mãe pouco fazia para solucionar os problemas enfrentados pela população.

O crescimento populacional de Cidade Ocidental desencadeou dificuldades cada vez mais latentes, sobretudo a partir da metade da década de 1980 e início da década de 1990 para aqueles que lá viviam. A situação se agravava e resultou na ação entre alguns comerciantes, que decidiram fundar a União do Comércio da Cidade Ocidental – UCCO. A entidade foi importante para o processo de emancipação e atuava elaborando panfletos e documentos que pudessem ajudar a resolver a situação precária.



Vista aérea do Parque Araguari.



Cópia do documento assinado pelos representantes da UCCO.

## VOCE SABIA?

Dentre as ações promovidas pela associação está a recolha de assinaturas da população com a intenção de mostrar aos governantes da época que a emancipação de Cidade Ocidental era mais do que necessária. O manifesto foi enviado para as autoridades do estado, Prefeitura Municipal de Luziânia, além do Poder Legislativo daquela cidade.

IMPRESSO CEDIDO PELO EX-VEREADOR JUSCELINO FERREIRA AO MEMORIAL DE CIDADE OCIDENTAL



Reportagem do jornal *Voz de Luziânia* noticiando a reunião na AMCO.

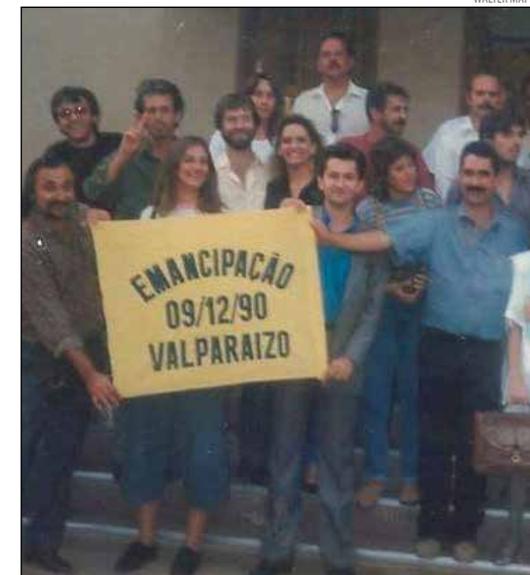
À medida que Cidade Ocidental crescia, e proporcionalmente os problemas associados a este fato, movimentos voltados para a emancipação política de Cidade Ocidental se tornavam cada vez mais comuns. Em 1984, por exemplo, a Associação dos Moradores de Cidade Ocidental (AMCO) realizou um encontro com a presença de representantes do Governo do estado, da Saneago, Celg e outros órgãos. O então prefeito de Luziânia, Orlando Roriz, também esteve presente. Neste encontro, os líderes comunitários e a população em geral demonstraram insatisfação quanto aos problemas relacionados à Educação, Segurança, Saúde, Infraestrutura, Saneamento Básico e outras áreas. Eram visíveis a insatisfação popular e o desejo dos moradores de Cidade Ocidental de se tornarem independentes.



Marca da Associação dos Moradores de Cidade Ocidental.

O movimento abraçado pela população de Cidade Ocidental também era partilhado por moradores de outras localidades da região, como Valparaíso e Novo Gama, que igualmente lutavam pelas suas independências. Após inúmeras reuniões convocadas pelas Associações de Moradores de Cidade Ocidental, Valparaíso e Novo Gama, o então deputado estadual e ex-prefeito de Luziânia, Walter Rodrigues, protocolou um projeto de Lei na Assembleia Legislativa do estado de Goiás, o qual visava à emancipação dessas cidades, mas com um detalhe, ou seja, o projeto defendia que Cidade Ocidental, Novo Gama e Valparaíso se juntassem e dessas três localidades surgisse apenas um município, sendo o território desmembrado de Luziânia.

WALTER MATTOS



Movimento de emancipação.

O projeto foi veemente combatido por lideranças locais. Pouco tempo depois, através da Resolução n.º 267, de seis de setembro de 1985, foi criado o Distrito de Cidade Ocidental, um grande passo para que conseguisse a sua emancipação.

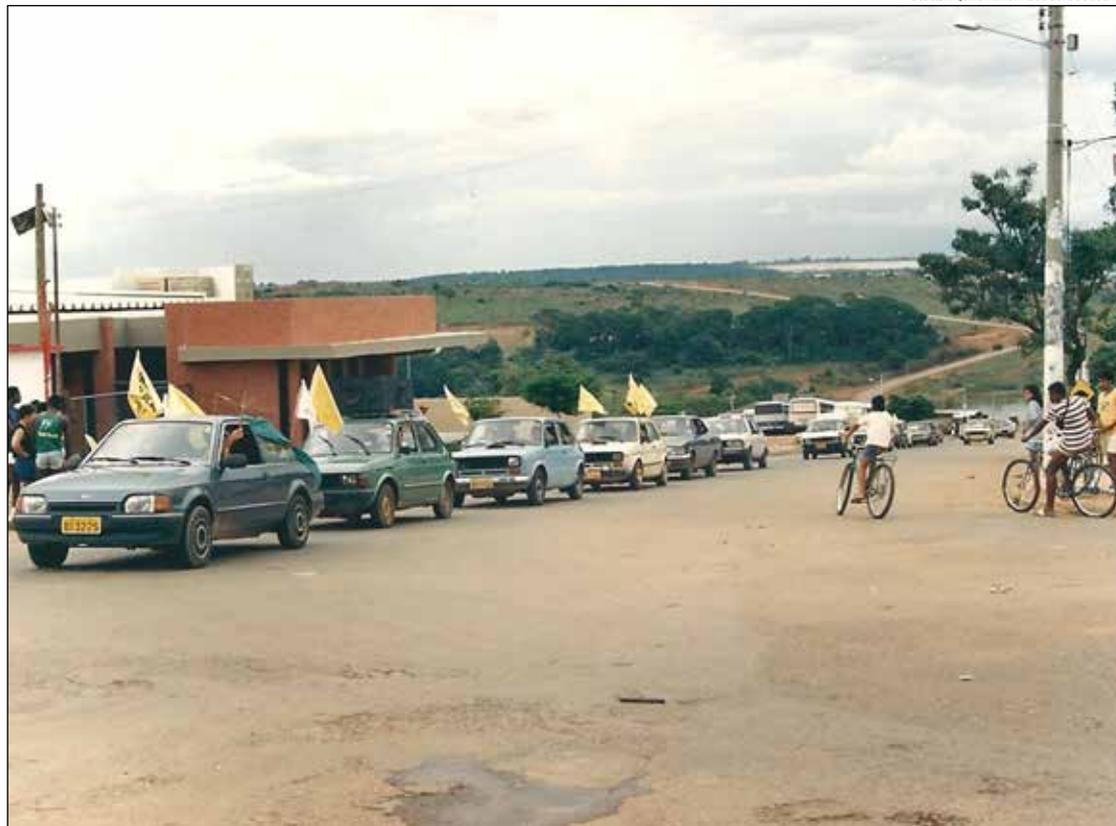
Após a eleição estadual de 1986, o deputado Walter Rodrigues acabou acatando a sugestão e modificou o Projeto de Lei, sugerindo um

plebiscito para que cada comunidade optasse ou não pela emancipação individual. Em Cidade Ocidental, por exemplo, lideranças comunitárias, comerciantes e a população em geral se uniram em prol do processo emancipatório e saíram às ruas para mostrar para a população a importância daquele processo.

Em Cidade Ocidental, o movimento emancipatório reuniu diversas lideranças comunitárias

e comerciantes, que tentavam convencer a população a deixar suas casas e votar favorável ao movimento. Em todos os cantos da cidade podia-se ver faixas com a palavra SIM, numa referência à emancipação. E depois de muitos anos de uma longa espera, Cidade Ocidental conquistava a sua independência política e administrativa. Após o resultado favorável, os moradores comemoraram bastante e uma grande carreata

BOSCO/ARQUIVO MEMORIAL DE CIDADE OCIDENTAL



Carreata das comemorações da emancipação de Cidade Ocidental.

DANIEL JOSÉ SILVA



Tradicional Festa do Marmelo.



DANIEL JOSE SILVA

18ª Cavalgada do Marmelo.

percorreu as ruas da cidade recém-emancipada.

Em 16 de janeiro de 1991, o governador do estado de Goiás assinou a Lei n.º 11.403, criando o município de Cidade Ocidental. Com a Lei, os ocidentais finalmente teriam a oportunidade de escolher seus representantes políticos, em 1992.

Todos os fatos históricos narrados até aqui envolvem eventos que dizem respeito à formação de um território e de como ele se transformou ao longo do tempo. Estes fatos foram reunidos para ajudar a construir um olhar sobre o

município de Cidade Ocidental e de sua gente. Os usos do território se transformam, é fato. Mas também deixam permanências e podem ser observadas nos monumentos e objetos que sobreviveram ao tempo, nas tradições como saberes, danças, celebrações, formas de expressão, culinária, entre outras marcas deixadas pelo homem. Cidade Ocidental não emergiu de um vazio e as manifestações culturais mostram que o passado convive com o presente.

O grande fluxo populacional que se dirigiu para o Planalto Central desde meados do século

## ATIVIDADE

### CONHECENDO MINHAS ORIGENS

Faça uma pesquisa entre seus familiares mais próximos para mapear as suas origens. Busque informações sobre as origens de seus antepassados e de elementos que perpetuam ou resgatam este passado como fotografias, festejos, devoções, culinárias, cantigas entre outros.

Em seguida, apresente os resultados para a turma. Ao final deverá ser realizada uma **RODA DE CONVERSA** para que todos possam apresentar suas conclusões sobre o papel da diversidade cultural para a identidade local.

XX promoveu múltiplas influências culturais para esse território. Por esse motivo, as reflexões sobre a identidade local devem ser precedidas por alguns apontamentos acerca da situação destes sujeitos migrantes, independente da sua origem étnica, cultural, social ou econômica.

O olhar atento para a diversidade aponta para a origem da população migrante como elemento chave na compreensão das referências culturais que caracterizam Cidade Ocidental, entre o rural e o urbano, o sonho e a realidade, o passado e o futuro.

# SÍMBOLOS MUNICIPAIS DE CIDADE OCIDENTAL

## O BRASÃO

Durante a gestão do prefeito Antônio Lima, um concurso foi realizado para que o Brasão do novo município fosse escolhido. O vencedor desse concurso foi Marcos Antônio dos Reis. O Brasão escolhido teve como símbolos os elementos que representam as riquezas de Cidade Ocidental e procurou exaltar as datas importantes, como a fundação do núcleo habitacional (1976) e a sua emancipação (1990).

BOSCO/ARQUIVO MEMORIAL DE CIDADE OCIDENTAL



Entrega do prêmio ao vencedor do concurso que definiu o Brasão do Município, Marcos Antônio dos Reis.

## O BRASÃO E SEUS ELEMENTOS

- 1 - O ano de 1976 - Fundação do Núcleo Habitacional Cidade Ocidental por Cleto Meireles.
- 2 - O ano de 1990 - Emancipação de Cidade Ocidental, ocorrida no dia 09 de dezembro de 1990.
- 3 - As asas - Esse elemento representa a liberdade da Cidade Ocidental após a sua emancipação.



- 4 - Estrela - Significa o nascimento de uma cidade mais livre.
- 5 - O Marmelo - A cultura do Município, localizada no Povoado Mesquita.
- 6 - Córrego Saia Velha e Rio Bartolomeu – Representam as divisas entre Cidade Ocidental e os municípios de Luziânia e Cristalina.

- 7 - A Catraca - Elemento que representa o trabalho do povo ocidentalense e dos governantes, tendo como objetivo o desenvolvimento de Cidade Ocidental.
- 8 - Espada sobre o mapa da cidade - Simboliza a Justiça em favor dos ocidentalenses.

### A BANDEIRA

O mesmo concurso que definiu a escolha do Brasão de Cidade Ocidental também foi responsável pela escolha da Bandeira do Município. Fernando Santana foi o ganhador e a sua arte buscou retratar o povo do Mesquita, as riquezas naturais e a agricultura do município de Cidade Ocidental.



BOSCO/ARQUIVO MEMORIAL DE CIDADE OCIDENTAL



*Entrega do prêmio ao vencedor do concurso que definiu a Bandeira do Município, Fernando Santana.*

### A BANDEIRA E SEUS ELEMENTOS

VERDE - Agricultura e a vegetação nativa do município.

AMARELO - Riquezas naturais em geral.

AZUL - Córregos, rios e as nascentes que beneficiam Cidade Ocidental.

ESTRELA - Povoado Mesquita.

RAMOS DE MARMELO - Produção típica da agricultura ocidentalense.

## HINO MUNICIPAL

Somente alguns anos depois, durante a gestão do prefeito Plínio Araújo, é que foi realizado um concurso para a feitura do hino de Cidade Ocidental. Coube ao poeta Jorge José esta tarefa. Pioneiro, Jorge José mora na Cidade Ocidental desde 1977, assumiu a presidência da AMCO (Associação dos Moradores da Cidade Ocidental) além de ser autor de alguns livros. A letra é de sua autoria e a interpretação ficou a cargo do ex-integrante da banda Nomes Feios e ex-vocalista do Ministério Romanos, Nilton Batata.

O Hino Municipal de Cidade Ocidental foi escrito pelo poeta e escritor Jorge José de Lima. No ano de 1996, Jorge José participou de um concurso e ganhou como letra que melhor definia o município. A música é de Nilton Batata, que foi da Banda Romanos, hoje da banda Missão Lugar Seguro.

Jorge José de Lima chegou a Cidade Ocidental em 1977. O maranhense, filho adotado por Manoel Pires e Dona Carlota, viveu no Piauí, em São Paulo e em Brasília em busca de seus sonhos. O solo de Cidade Ocidental, que firmou os pés do cidadão honrado, sustenta aquele que escreveu as primeiras palavras que definem o município para as gerações através do Hino Municipal, além de suas poesias encantadoras sobre a localidade.

“Sob a luz e o calor desse chão, edifica-se nosso amanhã.  
São pioneiros, são jovens e irmãos. A criança, a família e o nosso ancião.  
Descendentes de estados distantes contribuem para nossa educação.  
Foi assim o princípio da crença, que nos trouxe nossa emancipação.

Nossas ruas acolhem quem chega, cada um com o seu imaginar.  
É assim nosso espaço metrópole, que Cidade Ocidental quer sua história contar.

No extenso solo geográfico, a natureza germina a semente.  
É o marmelo somando a riqueza, que alimenta o futuro da gente.  
É o grão que se multiplica, é o verde do nosso Centro-Oeste.  
É o suor do homem do campo, que nossa terra enobrece.

Nossas ruas acolhem quem chega, cada um com o seu imaginar.  
É assim nosso espaço metrópole, que Cidade Ocidental quer sua história contar.

Não tememos a imagem do medo, nossa gente sempre acreditou.  
Na obediência do servo fiel, nossa mente se estruturou.  
Nossa flâmula tremula no ar, para saudar cada opinião.  
No plenário, nosso legislador, que propõe nos tornar cidadãos.

Nossas ruas acolhem quem chega, cada um com o seu imaginar.  
É assim nosso espaço metrópole, que Cidade Ocidental quer sua história contar”.

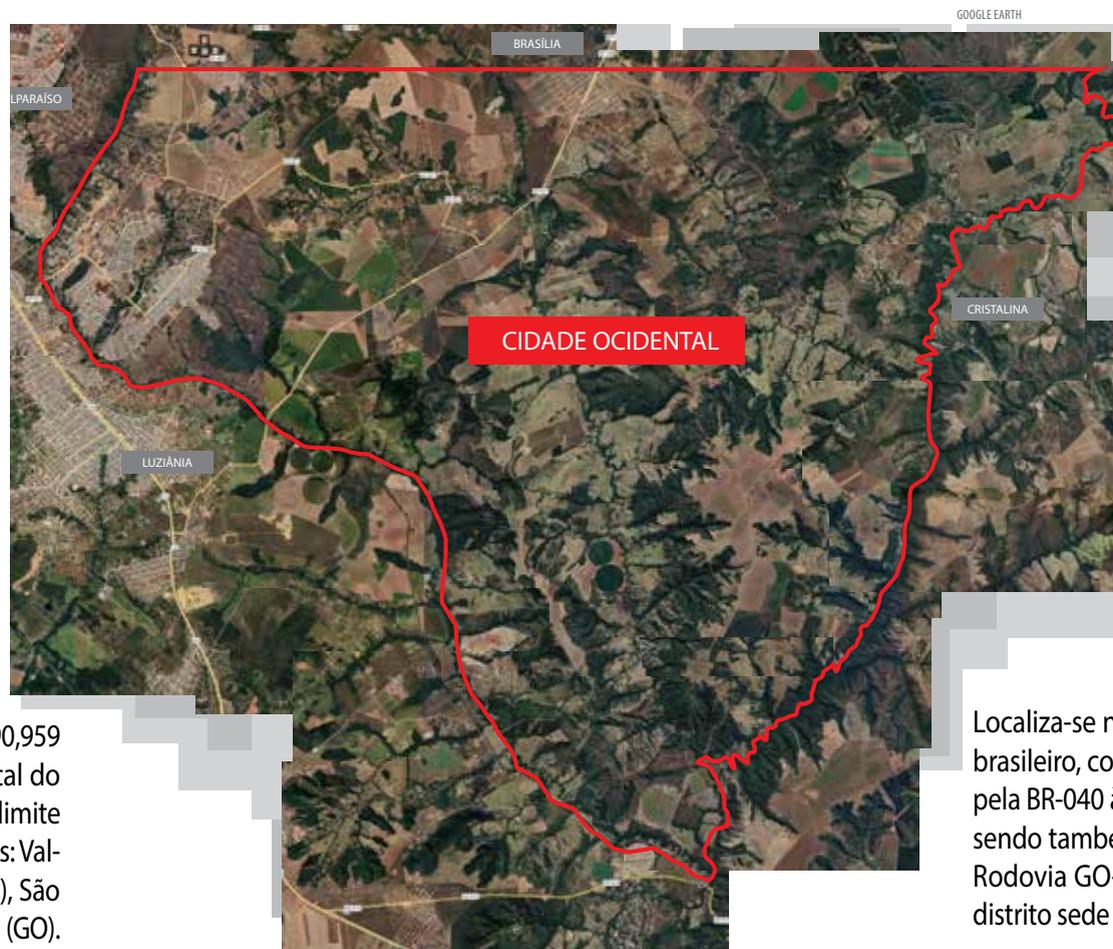
*Composição: Jorge José  
Música: Nilton Batata*

# CONTEXTO GEOGRÁFICO DE CIDADE OCIDENTAL

## CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

O município de Cidade Ocidental fica localizado a uma distância de 197 quilômetros da capital do estado, Goiânia, e a uma distância de 47 quilômetros da capital federal, Brasília. Localiza-se a uma latitude de 16°06'19" Sul e longitude de 47° 57' 00" Oeste, estando a uma altitude de 1.014 metros. Conforme dados do IBGE, para 2020, pertence à Região de Influência de Arranjo Populacional de Brasília/DF – Metrôpole Nacional (1B); Região intermediária de Luziânia – Águas Lindas de Goiás, Região Imediata de Luziânia, Mesorregião Leste Goiano e Microrregião Entorno de Brasília.

Sua população, conforme estimativas do IBGE para 2021, é de 74.370 pessoas, distribuídas em uma área de 390,959 km<sup>2</sup>, representando 0,11% da área total do estado de Goiás. Cidade Ocidental faz limite fronteiro com os seguintes municípios: Valparaíso de Goiás (GO), Santa Maria (DF), São Sebastião (DF), Cristalina (GO) e Luziânia (GO).



Mapa de Cidade Ocidental.

Localiza-se no Centro-Oeste brasileiro, com acesso direto pela BR-040 à capital do País, sendo também cortada pela Rodovia GO-521, que liga o distrito sede ao Jardim ABC.

## CLIMA EM CIDADE OCIDENTAL

O clima e as condições meteorológicas ocorrentes na área do município são condicionados pela localização geográfica (latitude) e pelo relevo, que, em ação conjunta com os grandes sistemas atmosféricos (massas de ar), controlam a distribuição pluviométrica, evapotranspiração, temperatura, umidade do ar e regime de ventos.

De acordo com a compreensão do clima da Região do Planalto Central, onde está localizado o município de Cidade Ocidental, o seu clima é tropical de altitude (Cwa), segundo a classificação climática de Köppen-Geiger.

Em altitudes próximas a 1.000m, Cidade Ocidental apresenta verões chuvosos e quentes e invernos frios e secos. Registram-se temperaturas comuns de 28°C de máximas no verão e de 12°C de mínimas no inverno. Porém já foram registradas temperaturas entre 35°C e 3°C. Nas partes baixas do seu território pode ocorrer o clima tipo Aw (tropical chuvoso de inverno seco).

No entanto, de todos os componentes climáticos, a precipitação é um dos fatores mais importantes do ecossistema da região dos cerrados, onde está situado este município. Apesar da variabilidade, o padrão de precipitação verificado apresenta dois períodos bem marcantes, ou seja, um chuvoso de outubro a abril e outro seco de maio a setembro.



FERNANDA PEIXOTO

*Cidade Ocidental apresenta invernos frios e secos.*

É importante destacar que a altitude do município constitui uma determinante para atenuação térmica no mês de janeiro, bem como para uma média inferior a 18°C no mês de julho. A região, durante o inverno que também compreende seu período de estiagem, está sob o domínio dos ventos de leste, nordeste e

sudeste. Enquanto os dois primeiros estão vinculados ao domínio da massa Tropical Atlântica, nesse período dissecado e, portanto responsável por estabilidade atmosférica, o terceiro, ou seja, o sudeste se associa às ingressões do fluxo extratropical, caracterizado pela massa polar.

A baixa umidade absoluta reduz a possi-



FERNANDA PEIXOTO

*Cidade Ocidental apresenta verões chuvosos e quentes.*

bilidade de ocorrência pluviométrica frontal no inverno, constituindo-se como a principal causa da queda da temperatura. Nesse momento, a posição altimétrica da área contribui para o aumento da velocidade dos ventos, e pode implicar em desconforto térmico.

### VOCE SABIA?

Pela classificação de Köppen-Geiger, o clima de Cidade Ocidental comporta os climas A - tropical e w - úmido com inverno seco.

Observe abaixo as variações da classificação de Köppen-Geiger:

- O tropical A se subdivide em: Af - tropical úmido sem estação seca e Aw - tropical úmido com inverno seco.
- O temperado úmido C se subdivide em: Cwa - quente com inverno seco, Cwb - temperado com inverno seco, Cfa - quente sem estação seca e Cfb - temperado sem estação seca.

#### QUADRO 1. DADOS CLIMATOLÓGICOS PARA CIDADE OCIDENTAL

Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Temperatura máxima média (°C)	27	27	27	27	27	26	26	28	30	29	27	27
Temperatura mínima média (°C)	19	18	19	18	16	14	14	15	18	19	19	19
Precipitação	246	193	223	92	27	7	4	13	47	143	225	274

FONTE: [HTTPS://WWW.CLIMATEMPO.COM.BR/CLIMATOLOGIA/2006/CIDADEOCIDENTAL-GO](https://www.climatempo.com.br/climatologia/2006/cidadeocidental-go)

## RELEVO

Cidade Ocidental é um município do estado de Goiás que faz parte do Planalto Central. O Planalto Central, por sua vez, faz parte do bioma brasileiro Cerrado, que dentre as savanas tropicais, destaca-se por sua dimensão e por seu relevo plano e contínuo, fundamental para o sucesso das políticas estratégicas de ocupação desse território na década de 1970 e que permitiu a implementação de políticas públicas que tornaram o Cerrado o segundo maior produtor agrícola e o principal exportador de soja do país.

A compreensão da paisagem do Cerrado deve ser fundamentada nas interações entre clima, rocha, relevo, solo e organismos em escalas espaciais e temporais diversas, sendo o relevo o elemento integrador dessas dimensões. Nesse contexto de visão sistêmica e integrada da paisagem, estudos referentes ao tema apontam para uma caracterização de 22 ecorregiões que perfazem o Cerrado brasileiro. Dentre elas, o Planalto Central, que ocupa cerca de 8% do território nuclear do Cerrado.

VITORMARIGO | SHUTTERSTOCK.COM



Chapada dos Veadeiros.

A ecorregião Planalto Central é caracterizada por complexidade litológica e geomorfológica, com amplitude topográfica que varia entre 350 metros a 1.700 metros.

Essa complexidade litoestrutural influencia na organização da sua paisagem pela ação do homem, principalmente com pastagens que ocupam 34% da ecorregião. No que se refere à cobertura vegetal natural do Planalto Central, encontra-se majoritariamente nos

relevos mais acidentados. Em relação à agricultura, essa ecorregião apresenta vocação para a produção de grãos, em função da excelência do clima, do elevado percentual de áreas com relevo suavizado e da elevada fertilidade física dos solos.

De modo geral, o Planalto Central que abarca a região do município de Cidade Ocidental é uma área representada por cotas altimétricas em torno de 1200 metros, modelado

sobre rochas do Grupo Paranoá (quartzitos interestratificados com metassilitos, filitos e argilitos) e do Subgrupo Paraopeba (sequência pelítico-laterítica), que se encontram capeadas por uma cobertura detrítico-laterítica com presença de bancadas ferruginosas pedogenéticas autóctones. Essa cobertura reveste os grandes interflúvios levemente dissecados em formas tabulares, como vegetação de cerrado em toda extensão.



Relevo da Cidade Ocidental.

## GEOLOGIA

A geologia da região que se encontra no município de Cidade Ocidental pertence ao contexto regional-geotectônico da Província do Tocantins, situada entre os crátons do São Francisco e Amazônico.

Esta província orogênica neoproterozóica apresenta dupla vergência estrutural, encontra-se no Brasil central e integra o sistema Brasileiro/Pan-Africano. Possui direção geral norte-sul com cerca de 2.000 km de comprimento e até 800 km de largura. Compreende as faixas dobradas Araguaia e Paraguai a oeste, edificadas na margem do Cráton Amazônico, e a Faixa Brasília estabelecida na margem do Cráton do São Francisco.

A Faixa Brasília é um orógeno alongado com direção norte-sul, representado por um cinturão móvel que evoluiu do meso ao neoproterozóico. Estende-se por mais 1000 km e está dividida com base em um zoneamento tectônico em: Zona Interna, Zona Externa, Maciço de Goiás e Arco Magmático de Goiás.

De acordo com sínteses regionais elaboradas por estudos, a Zona Interna está representada pelas rochas dos grupos Araxá, Serra da Mesa/Serra Dourada, caracterizados por unidades alóctones de micaxistos e associações vulcanossedimentares. A Zona Externa é composta



*A riqueza do solo na produção de alimentos.*

pelas unidades metassedimentares dos grupos Paranoá, Canastra e Ibiá, estruturadas em cinturões de dobras e falhas.

Nesse sentido, Cidade Ocidental é representada pelas litologias descritas a seguir:

### **GRUPO CANASTRA**

Formação Paracatu: Corresponde a uma sequência de quartzo-sericitaclorita filitos,

carbonoso com lentes de quartzitos brancos. Formação Chapada dos Pilões: é constituída por quartzo-sericita-clorita filitos e quartzitos laminados e micáceos, finos a médios, de cor branca.

### **GRUPO PARANOÁ**

Unidade 3: é denominada Unidade Rítmica Quartzítica composta por alternâncias de quartzitos finos a muito finos, feldspáticos, com

ocasionais laminações siltico-argilosas, metassiltitos e metargilitos amarelos e vermelhos com intercalações de quartzitos finos a médios, localmente grossos. Contém estruturas de contração, marcas onduladas, laminações cruzadas por ondas e estruturas tipo hummocky.

Unidade 4: é caracterizada pela alternância de metassiltitos e metargilitos e, subordinadamente, por quartzitos muito finos a finos e metapelitos sercíticos, laminados.

**COBERTURAS DETRITO-LATERÍTICAS:** revestem o embasamento litológico com camadas de argila, areia e laterita. Correspondem a formação de latossolos com textura areno-argilosa a argilosa e predominância de hidróxido de ferro e subordinadamente caulinita e gipsita na fração argila, compondo de perfis (lateríticos) maduros e



Uso do solo na Horta Comunitária.

imaturos, normalmente ácidos e porosos.

**DEPÓSITOS ALUVIONARES:** depósitos de areia, cascalho, silte e argila.

Os solos da região do município de Cidade Ocidental têm características areno-argilosas a argilosas representadas pelos grupos pedológicos Cambissolos, Latossolos e Plintossolos.

Abaixo, está o Quadro 2, que apresenta os tipos de solos e suas respectivas classificações. Analise o quadro e verifique como o tipo de solo influencia no seu uso pelo homem.

### QUADRO 2. TIPOS E CLASSIFICAÇÃO DOS SOLOS

Tipos de Solos	Classificação
Latossolos	Os Latossolos têm nenhuma ou pequenas limitações permanentes ou riscos de depauperamento, apropriadas para culturas com produção de colheitas entre médias e elevadas, sem práticas ou medidas especiais de conservação do solo. Normalmente, são solos de fácil mecanização, sem riscos de inundação e sem grandes restrições climáticas. Não há afloramentos de rocha, nem o lençol de água é permanente.
Argissolos	Os Argissolos são próprios para lavouras em geral, mas que, quando cultivadas sem cuidados especiais, ficam sujeitas a severos riscos de depauperamento, principalmente no caso de culturas anuais. Requerem medidas intensas de conservação de solo, para serem cultivadas segura e permanentemente, com produção média a elevada de culturas anuais adaptadas.
Neossolos	Os Neossolos são solos jovens, rasos e de elevada pedregosidade, que ocorrem nas áreas de relevo íngreme e de laterita com elevada propensão à erosão, que impede a formação de solos profundos. São terras normalmente impróprias para cultivos intensivos, mas que podem ser usadas para produção de certos cultivos permanentes úteis, como pastagens, florestas artificiais e, em alguns casos, mesmo para algumas culturas permanentes protetoras do solo, como seringueira e cacau, desde que adequadamente manejadas.
Gleissolos	Os Gleissolos ocorrem em áreas com excesso de água (áreas encharcadas), localizando-se nas margens dos igarapés. São terras não adequadas para cultivos anuais, perenes, pastagens ou reflorestamento, porém apropriadas para proteção da flora e fauna silvestre, recreação ou armazenamento de águas. Constituem-se em áreas de preservação permanente, uma vez que ocorrem margeando os cursos d'água.



Os Latossolos e Argissolos são solos evoluídos e profundos, e ocupam as áreas de relevo plano a suave ondulado passíveis de utilização com culturas anuais, perenes, pastagens e/ou reflorestamento e vida silvestre.

## HIDROGRAFIA

O município de Cidade Ocidental está localizado na Bacia do Paraná. Segundo a Agência Nacional de Águas (ANA) a região hidrográfica do rio Paraná, no Brasil, tem uma área de 879,86 mil km<sup>2</sup> ou quase 88 milhões de hectares – 10,3% do território brasileiro – dela fazendo parte os estados de São Paulo (25% da região); Paraná (21%); Mato Grosso do Sul (20%); Minas Gerais. O município de Cidade Ocidental hospeda os cursos d'água, que são os seguintes:

O ribeirão Saia Velha, que serve de linha limítrofe entre o município e os municípios de Luziânia e Valparaíso de Goiás, é também o principal curso d'água de Cidade Ocidental, pois abastece o centro da cidade e os bairros próximos. Em 1970, a construtora Ocidental criou a barragem do córrego Jacob, um espelho d'água na entrada da cidade, conhecido pelos nomes de Lago Jacob ou Lago Saia Velha e a transformou no Clube Recreativo de Lazer.

VIAGENSDEPASSAGEM.WORDPRESS.COM



Ribeirão Saia Velha.

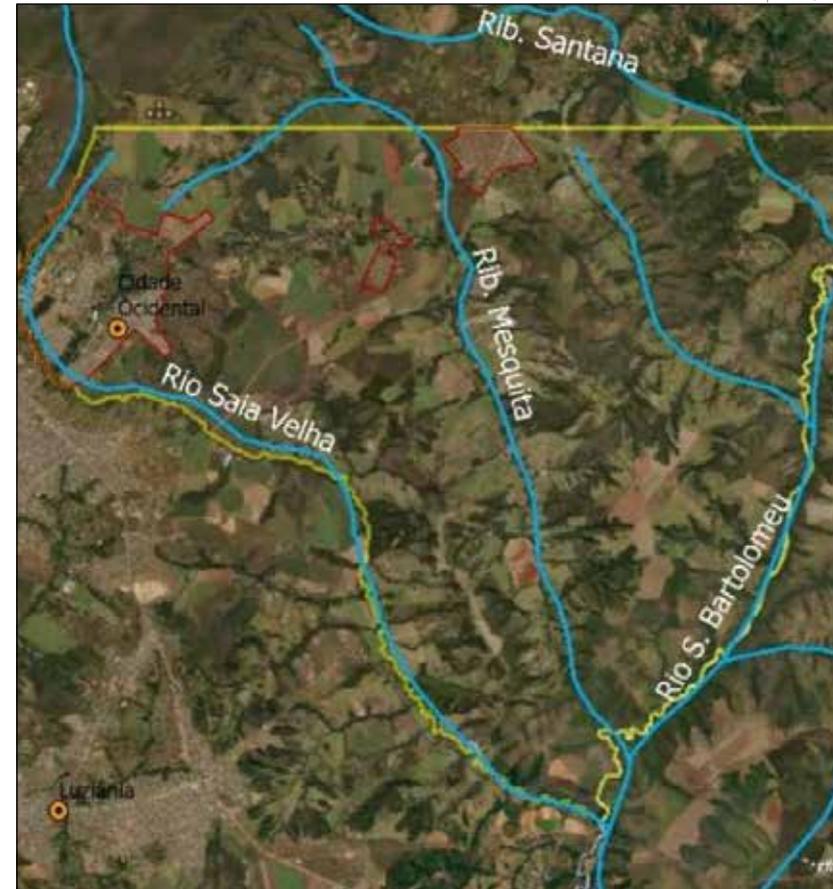
FERNANDA PEIXOTO



Lago Jacob.

O afluente do braço direito do Rio São Bartolomeu é o ribeirão Mesquita, que banha parte do Povoado Mesquita. Apresenta-se com forte poluição, oriunda do centro urbano que está bem próximo. Isso prejudica muito as atividades relacionadas à pecuária, que necessita das águas do Ribeirão Mesquita.

CHORDATA | BASE SIEG, 2001



Bacia dos rios Saia Velha e São Bartolomeu e ribeirão Mesquita.

Já o rio São Bartolomeu recebe as águas do Ribeirão Mesquita e do Ribeirão Saia Velha e deságua no Rio Corumbá. Suas bacias abrigam intensa atividade agrícola e em seu curso é extraída areia para construção civil, servindo também de limite entre Cidade Ocidental e o município de Cristalina.

O ribeirão Água Quente está localizado a norte do município, numa região que recebe o seu nome. Este córrego possui fontes águas termais.

Suas origens ainda estão sendo investigadas.

Compondo a hidrografia do Município, tem-se ainda poções e cachoeiras localizadas a menos de 30 minutos de caminhada do centro da cidade. Ali é possível encontrar córregos com águas límpidas entre matas de galeria, mas somente entre os meses de dezembro e maio, por serem intermitentes.

GLOBO REPORTER



Águas do Ribeirão Águas Quentes.

## VEGETAÇÃO

A vegetação que compõe a região de Cidade Ocidental é constituída basicamente de cerradão, cerrado, campo cerrado, campo e matas de galeria nos cursos de rios e córregos, encontrando-se conjuntos florísticos por todo o município.

### CERRADÃO

Cerradão (ou catanduva) é a denominação de uma formação florestal do cerrado, com árvores podendo alcançar até 15 metros de

altura. Nos cerradões agregam-se as linhas de matas e matas de galeria. O cerradão é uma formação florestal do bioma cerrado com características esclerófilas (grande ocorrência de órgãos vegetais rijos, principalmente folhas) e xeromórficas (com características como folhas reduzidas, suculência, pilosidade densa ou com cutícula grossa que permitem conservar água e, portanto, suportar condições de seca). Caracteriza-se pela presença preferencial de espécies que ocorrem no cerrado sentido restrito e também por espécies de florestas,

particularmente as da mata seca semidecídua e da mata de galeria não inundável.

Do ponto de vista fisionômico é uma floresta, mas floristicamente se assemelha mais ao cerrado no sentido restrito. É um tipo mais denso de vegetação.

O cerradão apresenta dossel contínuo e cobertura arbórea que pode oscilar de 50 a 90%, sendo maior na estação chuvosa e menor na seca. A altura média da camada de árvores varia de 8 a 15 metros, proporcionando condições de luminosidade que favorecem a formação de camadas de arbustivas e herbáceas diferenciadas.

Embora possa manter um volume constante de folhas nas árvores (padrão denominado perenifólio) o padrão geral é de perda parcial desse volume (ou semidecíduo), sendo que muitas espécies comuns ao Cerrado sentido restrito como *Caryocar brasiliense* (pequi), *Kielmeyera coriacea* (pausanto) e *Qualea grandiflora* (pau-terra), ou comuns às matas secas, como *Dilodendron bipinnatum* e *Physocalymma scaberrimum* (cega-machado), apresentam queda das folhas em determinados períodos na estação seca. Estes períodos nem sempre são coincidentes com aqueles das populações do Cerrado ou da Mata.

ROSA BERARDO



*Cerradão, uma formação florestal do bioma cerrado.*

### CERRADO

Segundo o Ministério do Meio Ambiente (MMA), o cerrado ocupa mais de 20% do território nacional, o que corresponde a uma área de mais de 2 milhões de quilômetros quadrados. É não só o segundo maior bioma do Brasil, como também o segundo maior bioma da América do Sul. Nos dois cenários, perde apenas para a Floresta Amazônica.

A localização do cerrado se encontra em uma zona de clima tropical sazonal de inverno seco, muito semelhante ao que se observa na África e, muito por isso, a denominação de

savana brasileira. Esse tipo de clima é caracterizado por ser quente e com pouca incidência de ventos.

A vegetação do cerrado não tem uma característica única, variando de acordo com a altitude, tipo de solo, relevo e até mesmo a interferência humana, o regime de chuvas e de queimadas. Muito diversificada, apresenta de campos abertos até densas formas florestais.

O cerrado é reconhecido como a savana com maior biodiversidade do mundo, abrigando cerca de 11.627 espécies de plantas nativas,

sendo, aproximadamente, 4.400 espécies endêmicas (existentes apenas nesse bioma).

Em razão da sua extensão, o bioma não possui uma fitofisionomia (aspecto da vegetação de uma região) única. A vegetação é bastante diversificada, variando de formas campestres, como os campos limpos, a formações florestais densas, como os cerradões. Os fatores que possibilitam essa variedade de fisionomias estão relacionados com os tipos de solo, tipos de clima e tipos de relevo nas regiões que abrigam o cerrado.



Área de preservação ambiental do Cerrado do Planalto Central.

## MATA DE GALERIA

Mata ciliar ou mata de galeria são formas de vegetação que acompanham cursos d'água e ambientes de drenagem em geral. Caracterizam-se pela importância biológica que exercem sobre o ambiente em que estão instaladas, evitando, principalmente, a ocorrência de erosões fluviais.

A diferença básica entre essas duas formas de vegetação está em suas fisionomias. As matas de galeria circundam o leito do rio,

formando uma espécie de "túnel" ou galeria, enquanto nas matas ciliares o ambiente é aberto. Nas matas de galeria, as copas (parte superior) das árvores entre os dois lados do rio encontram-se, enquanto na mata ciliar isso não acontece.

Esses tipos de vegetação são importantes no sentido de preservarem o ambiente dos cursos d'água. Suas raízes atuam para deixar o solo mais firme, de forma que a sua remoção pode

ocasionar processos erosivos nas margens dos rios e intensificar processos de assoreamento, resultando no alargamento dos rios e a consequente diminuição da profundidade.

Outra importante função das matas ciliares e de galeria é o papel que elas exercem na qualidade da água. Elas atuam como uma espécie de "filtro" que impede a contaminação dos rios por defensivos agrícolas e poluentes em geral.

ELMA CARNEIRO



Mata de galeria.

## CAMPO

Campo é um tipo de bioma ou vegetação terrestre caracterizado pela predominância da vegetação rasteira, herbácea, normalmente constituída de gramíneas, com ocorrência maior ou menor de arbustos e árvores. Em termos florísticos, os campos do Brasil Central são um pouco mais ricos que os Meridionais, apresentando a profusão de certas espécies de algumas famílias, como velosiáceas, eriocauláceas, xiridáceas e melastomáceas.

Pode ser encontrado em diversas posições topográficas, com diferentes variações no grau de umidade, profundidade e fertilidade do solo. Tais campos são de ocorrência natural – diferente de uma pastagem – mas, em certos casos, têm origem antrópica.



O Bioma Campo é caracterizado pela predominância da vegetação rasteira.

## ATIVIDADE

*Aprendendo com o Cerrado!*

*Você viu no decorrer deste módulo que uma das características do município de Cidade Ocidental é que ele está localizado na ecorregião Planalto Central, que compõe uma das 22 ecorregiões do Bioma Cerrado.*

*Faça uma pesquisa de campo em seu bairro ou alguma região que você deseja explorar no município para registrar os tipos de vegetação encontrados no local da pesquisa. Faça registros com imagens ou coletas de material, além disso pesquise sobre as espécies selecionadas.*

*Em seguida, apresente sua pesquisa para a turma.*



# A CIDADE QUE EDUCA PARA PRESERVAR SUA MEMÓRIA

*Praça Santo Antônio.*

# 2

## MÓDULO 2

---

# CULTURA E TURISMO



# APRESENTAÇÃO

Conhecer a cultura de Cidade Ocidental significa compreender as raízes e os costumes de sua gente! Neste módulo, você irá obter informações sobre os principais eventos festivos e comemorativos de Cidade Ocidental! Além disso, convidamos você, caro leitor, cara leitora, a descobrir um pouco mais sobre a cultura, a culinária, o artesanato e a história que compõe o patrimônio histórico e cultural dos ocidentalenses. Boa leitura!



Réveillon no Lago Jacob.



44ª Festa de Santo Antônio.



Parque Chico Mendes.



Festa do Marmelo em 2018.



Lago Jacob.

# FORMAÇÃO ÉTNICO-CULTURAL

Antes de apresentar elementos que remetem à cultura ocidentalense, é importante refletir sobre a cultura e o que ela representa para o ser humano e a sua vida em sociedade. É necessário conhecer de fato o significado de cultura e como ela é capaz de influenciar as ações humanas e de ser transformada por essas mesmas ações. E como se deve avaliar a cultura em um mundo globalizado? Esta é uma pergunta que gera importantes reflexões!

A cultura é um importante objeto de estudo da Antropologia, a ciência que estuda o ser humano e a humanidade, abrangendo

## OLHO MÁGICO

De acordo com Clifford Geertz, importante antropólogo estadunidense da contemporaneidade, cultura pode ser definida como um sistema simbólico, característica fundamental e comum da humanidade de atribuir, de forma sistemática, racional e estruturada, significados e sentido às coisas do mundo (GEERTZ, 1973).



Composição étnica brasileira é basicamente oriunda de três grupos: negros, índios e brancos.

todas as suas dimensões. Atualmente, conforme os mais variados estudos desenvolvidos sobre o tema, existem inúmeros conceitos sobre ela. Entretanto, de modo geral, praticamente todos concordam que cultura tem a ver com todas as criações humanas, conscientes ou não, feitas para a realização da vida social.

A cultura ocidentalense se caracteriza pela

mistura de povos. Isto significa que antes mesmo dos portugueses colonizarem o interior do Brasil, como o cerrado que compõe a região leste de Goiás, o território era a morada de povos originários da América. Boa parte desse território, por exemplo, abrigava os índios do tronco linguístico macro-jê, conhecidos como goyazes. Por não pertencerem ao mesmo tronco linguístico dos

tupis e habitarem o “sertão”, ou melhor, o interior do Brasil, eram também chamados tapuias.

Com o início da colonização portuguesa ocorrida a partir de meados do século XVII, novos hábitos e costumes começaram a ser introduzidos na região, especialmente com a ação dos bandeirantes e dos sertanistas e viandantes que andavam pela região em busca de ouro.

HENRIQUE BERNARDELLI - ACERVO DO MUSEU PAULISTA DA USP



*Ciclo da Caça ao Índio.*



RENATO GUEDES/MUNDO ESTRANHO

*Os bandeirantes partiam para descobrir novas terras, arranjar escravos e descobrir depósitos minerais.*

Aos índios se juntaram, inicialmente, o colonizador e o africano escravizado que trabalhava nas minas de Goiás. O certo é que, no século XVIII, já se espalhava pelo leste goiano um importante personagem, o sertanejo, como resultado do encontro dos povos que dali fizeram o seu lugar de pertencimento. Ao longo do século XIX, esse personagem foi fortalecendo, cada vez mais, as suas peculiaridades locais.

A localização geográfica de Cidade Ocidental,

no coração do Planalto Central, também contribuiu e contribui para o intercâmbio de culturas com outras regiões, misturando costumes e tradições de gente como nortistas, nordestinos, mineiros, paulistas e, ainda, aquelas originárias de índios e negros, fazendo o município ser rico e diversificado em termos culturais. Além de danças, cantigas e rituais religiosos, há artesanato, culinária e muita história. Um povo de resiliência e de fé, gente que acolhe e abraça a vida e seu semelhante com alegria!

# PATRIMÔNIO HISTÓRICO DE CIDADE OCIDENTAL

A Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 216, ampliou o conceito de patrimônio que era estabelecido pelo Decreto-lei n.º 25, de 30 de novembro de 1937, substituindo a denominação Patrimônio Histórico e Artístico por Patrimônio Cultural Brasileiro.

Essa alteração foi muito importante, pois incorporou o conceito de referência cultural e

a definição dos bens passíveis de reconhecimento, sobretudo os de caráter imaterial. Nesse sentido, o Artigo 216 da Constituição Federal conceituou o patrimônio cultural como sendo os bens “de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”.

Os patrimônios materiais são elementos concretos e podem ser identificados em visitas a museus e sítios históricos tombados, observando construções e objetos artísticos. Já o patrimônio imaterial envolve todas as formas tradicionais e populares de cultura, transmitidas oralmente ou por gestos, as quais, com o passar do tempo, são modificadas pelo processo de recriação coletiva. Exemplos disso, são as celebrações, festas e cultos religiosos; saberes, conhecimentos, tradições, culinária e artesanato regionais; formas de expressão como o cordel, as lendas, os pastoris e os maracatus; ou seja, costumes que possuem um valor imensurável para as sociedades.

O patrimônio cultural necessita de cuidados vindos das esferas do poder público e de uma conscientização, através da Educação Patrimonial, para a sua preservação. Uma importante

**FIQUE POR DENTRO!**

#### Tombamento

De acordo com o Instituto Nacional de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o Iphan, o tombamento é um dos dispositivos legais que as esferas de poder público federal, estadual e municipal dispõem para a preservação da memória nacional. Também pode ser definido como um ato administrativo que tem por finalidade proteger, por intermédio da aplicação de leis específicas, bens de valor histórico, cultural, arquitetônico, ambiental e de valor afetivo para a população, impedindo que venham a ser destruídos ou descaracterizados.

medida adotada quando um bem passa a ser caracterizado como patrimônio cultural de uma determinada sociedade é o seu tombamento.



# PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL E IMATERIAL

Cidade Ocidental é uma cidade do estado de Goiás que carrega a tradição do homem sertanista. Por se tratar de uma região que possui centralidade por sua localização no Planalto Central e entorno do Distrito Federal, o município passou por um intenso processo de urbanização,

especialmente a partir da segunda metade do século XX. É um lugar de muitas histórias, de uma gente hospitaleira, de muita fé e resiliência.

Cidade Ocidental tem buscado, cada vez mais, investir em cultura e na preservação de elementos que representam a identidade cultural

do ocidentalense, sejam eles de natureza material ou imaterial.

A seguir, será apresentado um pouco mais sobre alguns bens materiais que carregam um valor histórico e cultural para a sua população e para a história do município.

MAIS GOIÁS



Doce de Marmelo.

DIVULGAÇÃO



Marmelo.

## PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL EM CIDADE OCIDENTAL

Em Cidade Ocidental, acontece todos os anos o “Festival Canta Jardim”, uma importante festividade religiosa no Santuário Jardim Imaculada. O evento atrai gente de diversas localidades e artistas conhecidos localmente ou de reconhecimento nacional, dessa forma o município fortalece um cenário de importantes manifestações que buscam enaltecer os valores culturais de sua gente.



Canta Jardim em 2019.

Outras comemorações religiosas que acontecem no município de Cidade Ocidental valorizam a tradição e a religiosidade da fé cristã. Algumas destas comemorações, como a Festa de Santo Antônio e de Nossa Senhora da Abadia, também são tradicionais, mobilizando os fiéis que se reúnem em devoção a estes santos.



Festa de Santo Antônio.



Festa de Santo Antônio.

Entretanto, a religiosidade em Cidade Ocidental também é feita pelo sincretismo que o encontro com o outro é capaz de gerar. Assim, o município é cenário de festejos religiosos que marcam, de um lado, a cultura cristã do colonizador português, e, de outro, daqueles que para cá vieram do continente africano, com suas religiões de matriz africana e seus festejos, como a congada.

Cidade Ocidental é um celeiro cultural regional! Tradição e modernidade se encontram neste município, irradiando sua expressividade cultural carregada de ressignificação de símbolos e ações que o tempo preserva, mas também que se transforma na memória e na tradição das gerações!



Folia de Reis.

# PATRIMÔNIO MATERIAL EM CIDADE OCIDENTAL

## USINA DO RIBEIRÃO SAIA VELHA

Em Cidade Ocidental, podemos mencionar como patrimônio material o valor histórico e artístico da antiga usina hidrelétrica do município, a Usina Hidrelétrica da Cidade Ocidental. Inicialmente, o local também era conhecido como Usina do Ribeirão Saia Velha.

Além dos aspectos históricos, a Usina guarda valor simbólico, pois, apesar de ter sofrido modificações, mantém peças originais em seu acervo, além de sua arquitetura, localização e implantação que refletem o uso e a função inicial do imóvel.

ACERVO DA SUPHA



Antiga Usina do Ribeirão Saia Velha.

Para coroar a sua relevância enquanto patrimônio histórico, em outubro de 2020 o município de Cidade Ocidental foi agraciado com uma importante medida visando a preservação da antiga Usina Hidrelétrica. O Governo do estado de Goiás decretou o tombamento histórico e artístico do imóvel, que foi a primeira Usina Hidrelétrica do Distrito Federal e que mantém preservadas infraestruturas construídas ainda no período colonial do Brasil.

Desde 2014, a Superintendência do Patrimônio Histórico, Cultural e Artístico da Secretaria de Estado de Cultura de Goiás, Secult Goiás, produziu a instrução do processo e parecer técnico, comprovando os valores históricos, simbólicos e cognitivos da Usina, além de estudos técnicos.

Inicialmente, o local também chamado de Usina do Ribeirão Saia Velha foi usado para a canalização do ribeirão, com o objetivo de levar água para as minas de ouro do Arraial de Santa Luzia, atual cidade de Luziânia. Aproximadamente dois mil escravos trabalharam na obra.

O ribeirão recebeu autorização para aproveitamento de energia hidráulica da cachoeira em 1954. A implantação da primeira Usina Hidrelétrica de Brasília se concretizou em razão da construção da capital do país, para fornecer energia para a sua edificação.

O fornecimento de energia pela Usina



Ribeirão Saia Velha.

Hidrelétrica de Cidade Ocidental ocorreu por curto período, de 1957 a 1962, sendo destinado apenas para fornecer energia para os escritórios, oficinas, serrarias, olarias e residências da Novacap, além do aeroporto.

A antiga usina apresenta um valor cognitivo (aquisição de conhecimento), pois quando se consideram os valores histórico e simbólico, se reconhece que o bem é instrumento narrativo da sua memória e elemento representativo para a construção do conhecimento histórico e cultural não só de Cidade Ocidental, mas também do estado de Goiás. A percepção e o conhecimento do bem significam transitar por uma época determinada e reconhecer os valores nele presentes. O tombamento demonstra um cuidado especial para as pessoas que também fizeram parte da história deste local.

## POVOADO MESQUITA: HISTÓRIA E IDENTIDADE

O Povoado Mesquita está localizado no município de Cidade Ocidental e fica distante 24 quilômetros da cidade de Luziânia, ao Sul do Distrito Federal. Mesquita é o núcleo de povoação mais antigo do território ocidentalense. Sua história se entrelaça com o processo de colonização do Planalto Central, por volta de 1746, quando a bandeira capitaneada por Antônio Bueno de Azevedo se estabeleceu na região que ficou conhecida como Santa Luzia (Luziânia), para explorar o ouro ali encontrado.

Mas a febre do ouro durou pouco na região, e em 1775 a mineração já estava chegando ao fim. Este fato fez com que os moradores daquele núcleo minerador se dispersassem e passassem a se dedicar à agricultura e à criação de gado. Um destes mineradores era José Corrêa de Mesquita, que chegou na paragem junto a Antônio Bueno de Azevedo.



*Os fiéis participaram da Folia de Nossa Senhora.*



*Vista do Povoado Mesquita.*

Porém, a agricultura e a pecuária não foram suficientes para manter as famílias e muitas delas acabaram se deslocando para outras regiões, desfazendo-se de suas propriedades locais. Certamente foi este o contexto que levou José Corrêa de Mesquita a dispor de terras de sua propriedade para três escravas, onde hoje se encontra o Povoado Mesquita.

Foi assim que este povoado nasceu, a partir de uma doação para três mulheres negras, que trabalharam a terra para extrair o fruto de seu sustento

e daqueles que para lá foram chegando. Entretanto, mais do que o cultivo da terra, esse grupo de pessoas deixou suas marcas e identidade que perderam ao longo do tempo e chega até os dias atuais.

Distintas manifestações culturais estão relacionadas com a história de formação do Povoado Mesquita e que muito engrandecem o município de Cidade Ocidental, como a tradicional festa de Nossa Senhora da Abadia, a Folia do Divino, a Corrida do Marmelo, os pousos e as danças de origem afrodescendente.

Em Mesquita a ancestralidade ainda marca uma estrutura de organização política própria, um sistema de produção particular e partilha de elementos linguísticos e religiosos com símbolos específicos. Nesse contexto, destaca-se o cultivo de plantas medicinais e de uma economia baseada na atividade agrícola, com o cultivo de goiaba, laranja, mexerica, jabuticaba, pequi, cana-de-açúcar, milho, mandioca e o marmelo.

## IGREJA DE SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA

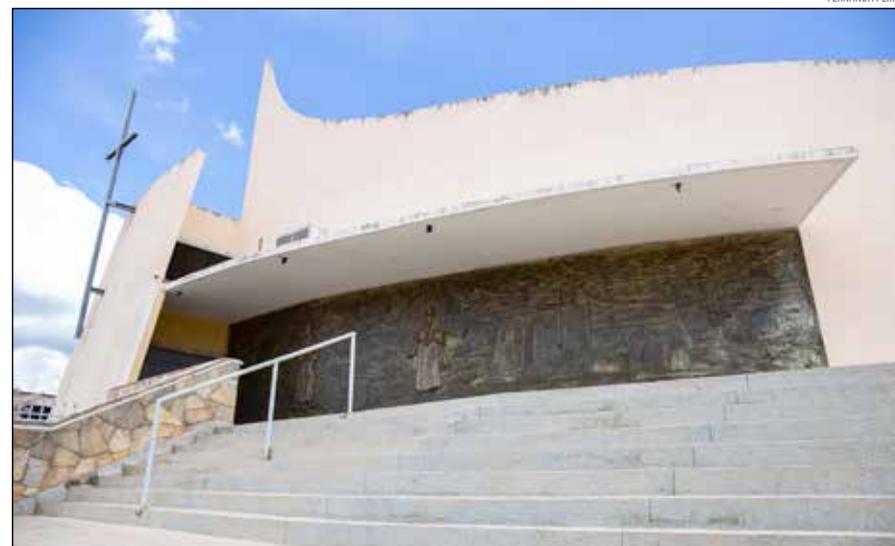
Santo Antônio é o padroeiro do município de Cidade Ocidental. Tudo começou em agosto de 1977, quando foram iniciadas as atividades religiosas em devoção a Santo Antônio naquela localidade. Dois anos depois, em junho de 1979, a comunidade religiosa recebeu o título de paróquia, afirmando a importância que a devoção a este santo representava para a população local.

A igreja e paróquia de Santo Antônio fica localizada no centro da cidade e é o cenário da tradicional festa de Santo Antônio, comemorada anualmente em 13 de Junho.



FERNANDA PEIXOTO

Paróquia Santo Antônio.



FERNANDA PEIXOTO

Paróquia Santo Antônio.



Altar da Paróquia Santo Antônio.

## SANTUÁRIO JARDIM DA IMACULADA

O Santuário Jardim da Imaculada, em Cidade Ocidental, é a sede nacional da Milícia da Imaculada no Brasil e abriga a casa de formação dos Frades Menores Conventuais, além da redação da revista Cavaleiro da Imaculada.

FERNANDA PEIXOTO



Jardim da Imaculada.

FERNANDA PEIXOTO



Capela do Jardim da Imaculada.

Um lugar de devoção e fé, o santuário foi edificado como forma de agradecimento a Deus pela beatificação de Frei Maximiliano Kolbe, que morreu durante a Segunda Guerra Mundial no bunker da fome do campo de concentração de Auschwitz, em 1941. Diante deste fato, os confrades da Província Imaculada Conceição de Varsóvia, na Polônia, decidiram abrir uma missão e o Brasil foi o país escolhido para dar continuidade à obra de Maximiliano Kolbe.

Em 16 de outubro de 1974, chegou ao

FERNANDA PEIXOTO



Jardim da Imaculada.

### FIQUE POR DENTRO!

Em 15 de março de 1977, oficializou-se a compra do terreno para a sede da Milícia da Imaculada em Cidade Ocidental. Em 08 de dezembro deste mesmo ano, foi dada a benção da imagem na entrada do Jardim da Imaculada, marcando assim a sua inauguração. Em janeiro de 1978, os freis Agostinho e Miesceslau foram morar naquela localidade e o Jardim tornou-se a Niepokalanow brasileira.

Niepokalanów é chamada de Cidade da Imaculada, uma comunidade católica que se dedica ao culto da Santíssima Virgem Maria. Essa comunidade fica em Teresin, na Polônia, uma região próxima à Varsóvia. A Cidade da Imaculada foi fundada em 1927 pelo frade franciscano conventual mártir São Maximiliano Maria Kolbe, e é a sede internacional da Milícia da Imaculada.

Brasil o primeiro missionário, o Frei Agostinho Januszewicz, que tinha como missão a busca por um local para abrigar a sede da milícia. Frei Agostinho escolheu para fincar as raízes da

espiritualidade franciscana e kolbiana o coração do Brasil. Ou seja, o Planalto Central, nas proximidades da capital federal e em um município que estava nascendo, Cidade Ocidental.

A sede nacional da Milícia da Imaculada, em Cidade Ocidental, também abriga as instalações da revista Cavaleiro, que é uma publicação oficial da associação, além da Sede Nacional do movimento fundado por São Maximiliano no dia 16 de outubro de 1917.

A elevação à sede nacional da Milícia da Imaculada ocorreu no dia 1º de janeiro de 1982. Desde então, o santuário recebe diversos grupos desta milícia, espalhados por Brasília e por outras regiões brasileiras, que visitam o Jardim para

FERNANDA PEIXOTO



Jardim da Imaculada.

participarem dos encontros e das formações.

O Jardim Imaculada disponibiliza a sua estrutura física para os mais variados grupos, que ao longo do ano vêm de Brasília, do entorno e de vários lugares do país para realizarem os seus retiros e encontros de formação.

Abaixo seguem algumas das solenidades celebradas anualmente no Santuário:

- Festa da Coroação de Nossa Senhora;
- Solenidade de São Francisco;
- Canta Jardim;
- Solenidade de São Maximiliano;
- Solenidade da Imaculada Conceição;
- Encontro Nacional da Milícia da Imaculada.

PMCO



Procissão de Nossa Senhora.

## OLHO MÁGICO

### Casa de Formação

O Jardim da Imaculada acolhe em seu espaço uma casa de formação que leva o nome do fundador de Niepokalonów, São Maximiliano. No dia 14 de setembro de 1984, foi dada a bênção de sua Pedra Fundamental pelo então Núncio Apostólico, Dom Carlo Furno. Em suas dependências funciona atualmente o primeiro ano de formação franciscana, o postulante, em que jovens vocacionados começam a vivenciar mais intensamente o estilo de vida e a espiritualidade franciscana.



Casa de Formação no Jardim da Imaculada.

## VOCE SABIA?

### O SANTUÁRIO DIOCESANO

Foi no dia 10 de dezembro de 2000, ano do Jubileu do Terceiro Milênio, que o Jardim da Imaculada foi elevado à categoria de Santuário, sendo o primeiro da Diocese de Luziânia, pelas mãos do Bispo Dom Frei Agostinho.

Desde então a Cidade da Imaculada recebe de braços abertos os peregrinos que desejam conhecer o local e elevar suas preces e agradecimentos a Deus por meio da sua devoção à Imaculada.

“Por tudo de bom que aqui se efetuou e que continuará a ser efetuar, louvado seja Deus eternamente!” (Dom Frei Agostinho).



Procissão de Nossa Senhora no Jardim da Imaculada.

## CAVALEIRO DA IMACULADA, UMA REVISTA DE FÉ E DEVOÇÃO!

Em 1922, foi publicado o primeiro número da revista “O Cavaleiro da Imaculada”, criada com o desejo de formar e unir os milicianos sob um mesmo ideal. Dez anos depois de sua criação, a tiragem da revista já atingia o patamar de 750 mil exemplares.

Assim como em Niepokalanów, o Jardim da Imaculada é o local em que se produz a versão em língua portuguesa da revista “O Cavaleiro da Imaculada” que já se encontra no seu 34º ano de publicação. O primeiro número foi lançado em janeiro de 1979, com uma tiragem de 4500 exemplares. Ao longo de sua história, a revista ocupa um papel muito importante para o crescimento e divulgação da Milícia e conta com uma tiragem atual de aproximadamente 10 mil exemplares, distribuídos para todos os estados do Brasil e para cerca de outros 15 países.



## CAPELA DE NOSSA SENHORA DA ABADIA – POVOADO MESQUITA

A antiga Capela de Nossa Senhora da Abadia foi construída pelos membros da comunidade de Mesquita, na década de 1960, em um terreno que foi doado pelo senhor Aleixo Pereira Braga.

Por muitos anos este espaço esteve em desuso, servindo de depósito. Mas a partir de agosto de 2013 a antiga capela se transformou em “Espaço Memória”, através da iniciativa de Célia Pereira Braga, moradora deste povoado. A iniciativa também contou com o apoio da comunidade e da antiga coordenação da Igreja Nossa Senhora da Abadia. O Espaço Memória não possui fins lucrativos e recebe visitas de escolas, pesquisadores, moradores da comunidade e pessoas que possuem interesse em conhecer mais sobre a história e cultura de Mesquita através dos artefatos ancestrais.

Os objetos que compõem o acervo foram coletados entre as próprias famílias da comunidade e são dispositivos que marcaram a cultura e o modo de vida dos antepassados locais, como utensílios domésticos, fotografias, tachos de cobre utilizados na produção do marmelo, artesanatos, entre outros, sendo essenciais para manter viva a memória, história e cultura local.



FERNANDA PEIXOTO

Antiga Capela de Nossa da Abadia (lado esquerdo) e nova Capela de Nossa Senhora da Abadia – Povoado Mesquita.

### ATIVIDADE

**“CIDADE OCIDENTAL: A CIDADE DOS MEUS OLHOS”**

*Escolha qualquer lugar da cidade que a represente sentimentalmente para você. Pode ser um parque, uma praça, uma rua ou avenida, um comércio ou indústria, um monumento, sua própria casa; enfim, qualquer lugar que aos seus olhos seja o mais importante. Agora fotografe-o. Logo após, escreva um pequeno texto como legenda da imagem explicando o motivo de sua escolha. Apresente o resultado ao seu professor de Artes ou História.*

## PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL EM CIDADE OCIDENTAL

Os bens culturais de natureza imaterial dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer, celebrações, formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas). A Constituição Federal de 1988, em seus artigos 215 e 216, ampliou a noção de patrimônio cultural ao reconhecer a existência de bens culturais de natureza material e imaterial.



DIVULGAÇÃO

*Pamonha.*

DANIEL SILVA / PMCO



*18ª Cavalgada do Marmelo em 2020 em Luziânia.*

## FOLCLORE

Folclore é um conjunto de mitos e lendas que são transmitidos de geração a geração e se expressa através de danças, de poesias, de músicas, originando festas populares que ficam tradicionalmente conhecidas, passando a caracterizar determinadas regiões.

Os costumes folclóricos de Cidade Ocidental reúnem temas e tradições que fazem parte da cultura imaterial e contam com religiosidades, simpatias, causos, folguedos, festas e com uma maravilhosa culinária regional. Todas estas manifestações culturais transmitem a essência do povo ocidentalense.

As lendas contam a autenticidade histórica presente na tradição popular, as quais podem estar ligadas ao território e aos elementos da natureza da região, como rios, lagos, morros, serras, olhos d'água, grutas, animais e vegetação, por exemplo.

Normalmente seus personagens são padres, pescadores, escravos, vaqueiros, fazendeiros, trabalhadores do campo, entre outros. Os assuntos abordados estão ligados a acontecimentos rotineiros de pessoas simples e episódios inexplicáveis para o ser humano, como as magias: serpentes, monstros, duendes, santos, dentre outros personagens.

O estado de Goiás é muito diverso e o imaginário que compõe as lendas e histórias



HYVANILDO LEITE

Ilustração da lenda do personagem Romãozinho.

manifesta toda a sua riqueza. Nesse contexto, Cidade Ocidental carrega traços de manifestações culturais deste estado. A princesinha do entorno do Distrito Federal promove festivais e festas populares.

O município possui suas lendas, como as "bolas-de-fogo" ou "bolas de prata" (para os ufólogos - interesse em objetos voadores não identificados), a "árvore mística", que se situa em Colina Verde (no Zé Leão), além da lenda da "noiva do lago".

## A LENDA DA NOIVA DO LAGO

Em Cidade Ocidental, a lenda da Noiva do Lago conta a história que, numa noite chuvosa, uma noiva estava se dirigindo até a igreja matriz, onde o noivo aguardava sua chegada. No

entanto, o carro em que ela estava teria rodado na pista molhada e caído na água gelada do lago Jacob. Apenas o motorista teria sobrevivido. Desde então, de madrugada, o espírito da jovem

noiva aparece próximo ao local do acidente e pede carona para chegar à igreja.



HYVANILDO LEITE

Ilustração da lenda da Noiva do Lago.

## FOLIA DE REIS

A Folia de Reis se destaca no município de Cidade Ocidental como um dos eventos mais antigos, tradicionais e esperados por sua gente! O significado principal da folia é a peregrinação dos três Reis Magos a Belém, em busca do Deus-Menino. Esse folguedo natalino que acontece entre o Natal e o dia 06 de janeiro, dia de Santos Reis, possui características que se adaptam com o passar dos anos conforme os costumes e hábitos de cada região.

Assim, cada localidade agrega ao evento

características próprias como roupas, danças e caracterização de personagens. Em Cidade Ocidental, uma das mais aguardadas folias acontece no mês de agosto, juntamente com a Festa de Nossa Senhora da Abadia, que em 2022 completou 73 anos.

Segundo a tradição, quem acolhe os reis visitantes é abençoado e as pessoas da casa são acordadas com cantos e em retribuição oferecem comida e bebida ao grupo.

Aqui estão alguns de seus versos:

**ACORDAI, SE ESTAIS  
DORMINDO,**

**LEVANTAI, SE ESTAIS  
ACORDADO,**

**VENHA VÊ OS TRÊS REIS  
NA SUA PORTA CHEGANDO.**

IDENTIDADE



Folia de Reis.

## FOLIA DA FESTA DE NOSSA SENHORA DA ABADIA

As Foliás de Reis em Cidade Ocidental são consideradas manifestações culturais de maior destaque folclórico para o município. Para os moradores da zona rural de Cidade Ocidental, por exemplo, a Festa de Nossa Senhora da Abadia é a mais importante comemoração religiosa do ano e acontece no início do mês de agosto.

Ao longo da festa é costume acontecer cerca de 11 dias de pousos de folia, quando os devotos visitam as propriedades rurais da região e são recebidos com comida, orações e baile todas as noites. Para abrilhantar ainda mais este evento, acontecem as tradicionais novenas, além das missas e da tradicional cavalgada.



Folia Nossa Senhora da Abadia.

## FOLIA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO

A tradicional Folia do Divino Espírito Santo é realizada pelo grupo de foliões em conjunto com a Paróquia de Cidade Ocidental, no período de 5 a 15 de maio. Esta folia reúne muitos devotos que acompanham as andanças e cantorias que tanto encantam a todos. Em 2022, a Folia do Divino Espírito Santo entrou para o Calendário Oficial de Eventos do Município de Cidade Ocidental, através da Lei n.º 1.322 de 2022.



Folia do Divino.

## ARTESÃOS E ARTISTAS PLÁSTICOS

O município de Cidade Ocidental possui artistas que se destacam pela qualidade da arte produzida, que é apreciada por aqueles que conhecem a cidade. O artesanato no município é desenvolvido nas suas mais variadas formas, como tecelagem, trabalhos manuais, pinturas,



Escultura de peixe revitalizada pelo artista plástico Zakeu Vitor.



Obra de Zakeu Vitor exposta na 4ª Mostra Ambiental de Cidade Ocidental.

desenho, escultura, entre outros.

Um belo exemplo de representação da arte produzida no município se encontra no bosque de Cidade Ocidental. A obra de arte foi elaborada por um antigo morador do município e está bem no meio do espelho d'água em uma pequena ilha. Trata-se de um grande peixe de metal.

Antes de passar pelas mãos do artista plástico Zakeu Vitor, o peixe de quase dois metros era apenas sucata e se transformou em arte. O artista também ficou conhecido por seu talento

### ATIVIDADE

#### VALORIZANDO O ARTISTA LOCAL

*Escolha um artista local para estudar a sua história e a sua arte. Se possível, faça uma entrevista e registre imagens e relatos do artista.*

*Atenção: dê preferência para um artista de seu bairro!*

*Ao final desta atividade é importante expor os resultados e os trabalhos em murais na escola, como forma de divulgação da arte local.*

### VOCÊ SABIA?

Em agosto de 2012, jovens de Cidade Ocidental tiveram a ideia de realizar um evento voltado à arte e à cultura. Sabendo do potencial do município nessas duas áreas, estes jovens realizaram o primeiro evento denominado Arte Como Eu Faço. O objetivo do evento é o de promover ações socioculturais, além de incentivar e valorizar o trabalho artístico do povo ocidentalense e região. Em junho de 2016, o governo municipal sancionou um projeto de Lei e o Arte Como Eu Faço passou a fazer parte do Calendário Oficial de Eventos e Datas Comemorativas de Cidade Ocidental.

e criatividade através de suas bicicletas que possuem mais de dois metros de altura.

Os produtos dos artesãos de Cidade Ocidental podem ser encontrados em alguns lugares que são referência na cidade: Orla Plínio Rodrigues de Araújo - Lago Jacob (Centro), Feira Coberta (Centro) e Feira do Produtor Rural (Distrito do Jardim ABC) ou ainda em associações.

## CULINÁRIA OCIDENTALENSE: SABOR E TRADIÇÃO

Cidade Ocidental é um município que carrega toda a riqueza gastronômica de Goiás, e sua culinária agrega sabores tradicionais aos produtos locais. Possui, por exemplo, como ingredientes a mandioca e o milho, produzidos e colhidos através da agricultura familiar local; ou o pequi, um fruto de época do cerrado brasileiro. Eles são transformados em alimentos ricos em sabor ao paladar do consumidor final.

Os destaques da culinária são compostos por iguarias como pamonha, curau, canjica, farinha caseira, caldos, feijão-tropeiro, arroz com pequi, empadão goiano, entre outros.

A gastronomia local é caracterizada como fonte de renda para muitos ocidentais. O município também conta com restaurantes e espaços que oferecem culinárias tradicionais e todas as iguarias locais que são ofertadas nas feiras e festejos locais, além de restaurantes com a culinária de outros estados e de outros países.

Vejamos algumas iguarias que podemos encontrar em bares, restaurantes, feiras e festividades em Cidade Ocidental!

**Arroz com pequi:** os frutos do cerrado têm grande importância como ingredientes na culinária do leste goiano. Dentre eles, destaca-se o pequi, que é muito consumido localmente em

diversas receitas ou mesmo sozinho. Para fazer o arroz com pequi, o fruto pode ser usado na forma de polpa ou como o fruto inteiro. Porém, ao comer o fruto inteiro, deve-se tomar cuidado para não o morder ultrapassando a sua polpa, uma vez que em seu caroço contém espinhos que podem machucar.



Arroz com pequi.



Arroz com suã.

**Arroz com suã:** o suã é a coluna vertebral do porco e, por não ser uma parte suína com muita carne, é preparada com arroz, se transformando em um saboroso prato consumido em Cidade Ocidental.



Empadão goiano.

**Empadão goiano:** o famoso empadão goiano é basicamente uma grande empada com mistura de recheios que fazem parte da culinária local do estado de Goiás. Comumente se usa carne de frango e porco, porém a ideia do empadão é que se tenha liberdade para recheá-lo com restos de carne. Além disso, o uso do queijo minas e guariroba são elementos essenciais que dão um sabor especial ao prato.